



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL DO SEMIARIDO  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

**JOSEFA DENISE DE FARIAS**

**A ACEITAÇÃO DOS ALUNOS DO CARIRI PARAIBANO QUANTO À  
INSERÇÃO DA DISCIPLINA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO**

**SUMÉ-PB  
2013**

**JOSEFA DENISE DE FARIAS**

**A ACEITAÇÃO DOS ALUNOS DO CARIRI PARAIBANO QUANTO À INSERÇÃO  
DA DISCIPLINA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, da Universidade Federal de Campina Grande, do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, como requisito parcial para a obtenção de título de Licenciatura em Ciências Sociais.

**Orientador:** Prof. Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos

**SUMÉ-PB  
2013**

F224a Farias, Josefa Denise de.

A aceitação dos alunos do cariri paraibano quanto à inserção da disciplina Sociologia no Ensino Médio. / Josefa Denise de Farias. - Sumé - PB: [s.n], 2013.

65 f; il, graf.

Orientador: Prof. Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Unidade Acadêmica de Educação do Campo; Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

1.Sociologia. 2.Ensino Médio. 3.Ensino de Sociologia.  
I. Título.

UFCG/BS

CDU: 316(043.3)

**JOSEFA DENISE DE FARIAS**

**A ACEITAÇÃO DOS ALUNOS DO CARIRI PARAIBANO QUANTO À INSERÇÃO  
DA DISCIPLINA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, da Universidade Federal de Campina Grande, do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, como requisito parcial para a obtenção de título de Licenciatura em Ciências Sociais.

Aprovado em \_\_/\_\_/\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.º Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos  
UAEDUC/CDSA/UFCG  
Orientador

---

Prof.ª Dr. Vilma Soares de Lima Barbosa  
UAEDUC/ CDSA/ UFCG  
Examinadora

---

Prof.º Dr. Ivan Fontes Barbosa  
Departamento de Ciências Sociais/UFPB  
Examinador Externo

À minha mãe Maria Aparecida, minha primeira e eterna professora, que me ensina todos os dias. Aos meus irmãos André, Adriana e Davi, que eu tanto amo. Ao meu pai Durval (in memoriam), pelo exemplo de vida. A eles meu muito obrigado por tudo.

**Dedico.**

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado força e perseverança todos os dias para continuar minha vida acadêmica, permitindo-me chegar até aqui.

Agradeço a toda minha família e a meu namorado Vandson Amorim pelo incentivo, paciência e ajuda de sempre.

Aos meus professores da educação básica, que sempre acreditaram na minha capacidade e me incentivaram a fazer um curso superior.

A todos os professores de Ciências Sociais que contribuíram para minha formação, agradeço pelos ensinamentos. A todos os meus colegas de curso, meu obrigado por todos os momentos de alegria e aprendizado.

Ao meu querido Professor Orientador Valdonilson Barbosa dos Santos, por todo o carinho e dedicação que teve comigo sempre.

A minha amiga Eline Brito, companheira de caminhada, pelo apoio dado ao longo de todo o curso. Também a minha amiga Rosangela Correia, pelo companheirismo desde a educação básica até então.

A todos que contribuíram na minha formação direta e indiretamente.

A Universidade Federal de Campina Grande, por todas as oportunidades, especialmente por participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência-PIBID, projeto que foi de grande relevância para minha formação.

*“Os homens em geral formam suas opiniões guiando-se antes pela vista do que pelo tato; pois todos sabem ver, mas poucos sentir. Cada qual vê o que parecemos ser; poucos sentem o que realmente somos”.*

Nicolau Maquiavel (O príncipe)

## RESUMO

O trabalho ora apresentado tem por objetivo apresentar o índice de aceitação dos alunos do Cariri Paraibano quanto à inserção da disciplina Sociologia nos currículos do ensino Médio, aja vista que a Sociologia é uma disciplina nova para estes discentes, tendo voltado a fazer parte do currículo do Ensino Médio no ano de 2008. A motivação para tal estudo deu-se pelo fato de durante todo o curso ouvir debates das dificuldades enfrentadas pela disciplina, as intermitências sofridas pela mesma e as lutas até chegar a sua reinserção, bem como pela dificuldade narrada pelos professores em congressos e sala de aula em torno de seu ensino, tais como a falta de material didático, falta de profissional formado na área, falta de consenso de conteúdos, entre outros. A partir de tais fatores resolvi investigar qual a visão dos discentes em relação à disciplina em questão, se eles a consideram uma boa disciplina, se ela é importante na vida prática deles, quais os conteúdos preferidos e outros. Para tal pesquisa foi escolhida a Escola Estadual Manoel Honorato Sobrinho da cidade de Coxixola, a Escola Estadual Senador José Gaudêncio da cidade de Serra Branca e o Instituto Educacional da Imaculada Conceição escola privada da cidade de Sumé. Como público alvo foram escolhidas aleatoriamente três turmas do ensino médio de cada instituição, uma da 1ª série, outra da 2ª e outra da 3ª série do ensino médio. Como procedimento metodológico utilizou-se a pesquisa quantitativa e qualitativa, através de um questionário estruturado com oito questões. O trabalho está dividido em quatro momentos, o primeiro corresponde a linha do tempo da disciplina Sociologia, apresentando os momentos de exclusão e inclusão da disciplina, o segundo momento traz a importância da disciplina no ensino médio, a terceira parte corresponde aos caminhos metodológicos percorridos para obtenção dos resultados da pesquisa e o quarto capítulo de tal trabalho mostra os resultados da pesquisa, onde aponta que os discentes consideram a disciplina como boa, a usam na vida prática e tal resultado não difere muito de instituição para instituição, seja ela privada ou pública, com professor formado na área ou não.

**Palavras-chave:** Sociologia. Ensino Médio. Ensino de Sociologia.



## ABSTRACT

The work presented here aims to present the acceptance rate of students Cariri Paraíba regarding the integration of the discipline in the curricula of Sociology East, with a view that sociology is a new discipline for these students, having returned to be part of the curriculum high school in 2008. The motivation for this study was given by the fact that throughout the course to hear discussions of the difficulties faced by the discipline, the flashes hit the same struggles and until their return, as well as the difficulty narrated by teachers at conferences and classroom around his teaching, such as lack of materials, lack of trained professional in the area, lack of consensus of content, among others. From these factors I decided to investigate what the vision of the students in relation to the discipline in question, if they consider it a good discipline, whether it is important in the practical life of them, what content Preferred and others. For such research was chosen State School Manoel Honorato Nephew Coxixola City, State School Senator Joseph Gaudêncio city of Serra Branca and Institute of the Immaculate Conception private school in the city of Sumé. Target audience were randomly selected three high school classes each institution, a grade 1, another from 2nd and 3rd grade from another school. Methodological procedure used the quantitative and qualitative research, through a closed questionnaire with eight questions. The work is divided into three stages: the first describes the timeline of the discipline Sociology, presenting moments of exclusion and inclusion of the subject, the second time brings the importance of discipline in the school and the third part of this paper shows the result of research, which indicates that students consider the discipline as good, use it in practical life and this result does not differ greatly from institution to institution, whether private or public, with a teacher trained in the area or not

**Keywords:** Sociology. School. Teaching Sociology.

## LISTA DE GRÁFICOS

|  |    |
|--|----|
| <b>Gráfico 1</b> - Porcentagem de alunos por turma.....  | 37 |
| <b>Gráfico 2</b> - Faixa etária dos discentes.....   | 38 |
| <b>Gráfico 3</b> - Sexo dos discentes.....   | 39 |
| <b>Gráfico 4</b> - Aceitação da disciplina Sociologia.....   | 39 |
| <b>Gráfico 5</b> - Aceitação da disciplina em Serra Branca.....                                      | 40 |
| <b>Gráfico 6</b> - Aceitação da disciplina em Coxixola.....  | 41 |
| <b>Gráfico 7</b> - Aceitação da disciplina no IEIC.....  | 41 |
| <b>Gráfico 8</b> - A disciplina sociologia acrescentou alguma coisa na sua formação (Coxixola) ..... | 45 |
| <b>Gráfico 9</b> - Seu professor é formado em Sociologia (Serra Branca).....                         | 47 |
| <b>Gráfico 10</b> - Seu professor é formado em Sociologia (Coxixola).....                            | 48 |
| <b>Gráfico 11</b> - Seu professor é formado em Sociologia (IEIC).....                                | 48 |
| <b>Gráfico 12</b> - Manteria a disciplina.....   | 50 |
| <b>Gráfico 13</b> - Importância da disciplina para a vida prática dos educandos.....                 | 51 |

## **LISTA DE SIGLAS**

**CDSA** - Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido

**CEB** - Conselho de Educação Básica

**CEE** - Conselho Estadual de Educação

**CLACSO** - Conselho Latino-americano de Ciências Sociais

**CNE** - Conselho Nacional de Educação

**CPC** - Centro Popular de Cultura

**DCNEM** - Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio

**IEIC** - Instituto Educacional da Imaculada Conceição

**LDB** - Lei de Diretrizes e Bases

**OCN** - Orientações Curriculares Nacionais

**PCN** - Parâmetros Curriculares Nacionais

**PSDB** - Partido da Social Democracia Brasileira

**SBS** - Sociedade Brasileira de Sociologia

**SENAI** - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

**UAEDUC** - Unidade Acadêmica de Educação do Campo

**UFCG** - Universidade Federal de Campina Grande

**UNB** - Universidade de Brasília

**UNE** - União Nacional dos Estudantes

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>   | <b>12</b> |
| <b>2 A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA DISCIPLINA SOCIOLOGIA NO BRASIL .....</b>   | <b>16</b> |
| <b>3 A SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO .....</b>   | <b>23</b> |
| <b>4 TRILHAS E CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....</b>  | <b>30</b> |
| <b>5 A ACEITAÇÃO DOS ALUNOS DO CARIRI PARAIBANO QUANTO À INSERÇÃO DA DISCIPLINA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO.....</b> | <b>36</b> |
| <b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>   | <b>59</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>  | <b>61</b> |
| <b>APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....</b>   | <b>63</b> |
| <b>APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO FEITO COM OS DISCENTES.....</b>  | <b>64</b> |
| <b>APÊNDICE C - SOLICITAÇÃO DIRIGIDA AS INSTITUIÇÕES.....</b>   | <b>65</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Desde meu ingresso no curso de Licenciatura em Ciências Sociais em setembro de 2009, curso que me preparava para ser professora de Sociologia, muitos foram os questionamentos que me acompanharam durante todo esse tempo a respeito de tal disciplina, tendo em vista que esta voltou a fazer parte dos currículos de ensino médio no ano de 2008, e eu, enquanto aluna não tive a oportunidade de tê-la como disciplina no Ensino Médio.

No decorrer do curso percebi a importância que a Sociologia tem na vida de qualquer ser humano, mas, principalmente na vida do jovem em formação que mais tarde irá lutar por uma vaga no mercado de trabalho, que precisa conhecer seus direitos e deveres, que precisa exercer sua cidadania, que precisa de um conhecimento mais aprofundado e com um olhar diferente do mundo ao seu redor. Tudo isso eu não tive, ou não tive a oportunidade de ter, vindo da disciplina no Ensino Médio.

Durante o curso conheci também a história da Sociologia, como a disciplina surgiu na academia, e sua linha do tempo enquanto disciplina da Educação Básica aqui no Brasil, as lutas dos Sociólogos para sua institucionalização, as intermitências sofridas, a repressão e rejeição sofrida por essa.

Depois de instituída, acompanhei também em congressos que participei durante o curso depoimentos de professores que relatavam as dificuldades enfrentadas para o ensino de tal disciplina. Primeiramente a falta de material didático, não havia livros de Sociologia nas escolas, e quando chegavam eram insuficientes para todas as turmas, ou o conteúdo era considerado muito “alto”, muito difícil para discentes que nunca tinham ouvido falar em Sociologia, precisando os professores recorrer a apostilas, materiais de internet e outros para assim poderem ministrar as aulas.

Outro problema citado pelos docentes era que não havia consenso sobre os conteúdos, o que era direcionado a primeira série ou a terceira série do Ensino Médio, como saber qual a sequência mais adequada. A linguagem também era alvo de dúvidas entre os educadores, que linguagem utilizar para estes jovens que estavam tendo a disciplina pela primeira vez.

E, por fim um dado, através de uma pesquisa feita no ano de 2010, por alunos bolsistas do Projeto “Conexão de Saberes” do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido-CDSA/UFCG, foi constatado que de 30 (trinta) das escolas estaduais existentes no Cariri paraibano e que lecionavam a disciplina Sociologia, apenas quatro dessas escolas tinham professor formado na disciplina citada.

Foi averiguado através de tal pesquisa que apenas as cidades de Serra Branca, Sumé, Gurjão e Monteiro<sup>1</sup> tinham professor formado em Sociologia. Assim sendo, além da falta de material citado por professores, falta de consenso de conteúdos e linguagem, a falta de profissional formado na área também seria mais uma dificuldade com relação a institucionalização da Sociologia enquanto disciplina do Ensino Médio.

Diante de todos os fatores citados acima, algo me inquietava, e os alunos de ensino médio? Como os discentes estão lidando com essa “novidade”? Cinco anos após a volta da Sociologia aos currículos do ensino médio, como os alunos lidam com a disciplina? Qual a aceitação destes? Será que essas angústias citadas pelos docentes são angústias também dos discentes? Será que os alunos percebem essas dificuldades ou eles não atentam para isso?

Como saber se essas dificuldades realmente importam para o “lecionar sociologia”, como saber se isso realmente influi no aprendizado dos discentes, como saber se essas inquietações e dificuldades dos docentes perpassam os grupos de discussões e tem realmente influência nas salas de aula. Será que mesmo com outros professores lecionando Sociologia a mensagem da disciplina é passada perfeitamente, não chegando a importar o fato da formação ou não, será que os alunos não veem essas dificuldades que os professores veem. Como os alunos lidam com essas dificuldades? Ou será que os discentes não sentem dificuldades com relação a disciplina? Ou ainda, será que os discentes realmente estão atentos a essas dificuldades ou para eles tanto faz?

Procurando material que falasse a respeito do ponto de vista dos educandos referindo-se a disciplina “quase não encontrei nada”, quase não há registros sobre o assunto. Há centenas de artigos a respeito das dificuldades dos professores, da institucionalização da disciplina, da importância da disciplina e outros, mas a respeito do ponto de vista dos discentes “quase nada”.

Mediante tal situação, e consciente da relevância da disciplina Sociologia para a formação e para a vida prática cidadã desses discentes, resolvi pesquisar qual a aceitação dos alunos do Cariri paraibano quanto à inserção da disciplina Sociologia no Ensino Médio.

Com a pesquisa quis saber qual a real importância “na visão dos alunos” de ter uma disciplina como Sociologia no Ensino Médio, se acrescentou alguma coisa no conhecimento deles, se mudou alguma coisa na maneira de pensar deles, se abriu a mente deles para novas coisas ou se continuou a mesma coisa, se eles usam a disciplina na vida prática ou ela é

---

<sup>1</sup>Atualmente mais duas escolas do Cariri paraibano possuem professor de Sociologia formado na área e lecionando tal disciplina, a Escola Estadual da cidade de São João do Cariri e a Escola Estadual da cidade de Ouro Velho.

apenas para se pensar e pronto. Como os alunos avaliam a sociologia, a acham importante e fundamental ou tanto faz, foi apenas mais uma disciplina chata para ler mais.

Decidi fazer tais questionamentos para saber realmente se os educandos tem consciência da dimensão e da importância de se ter uma disciplina como essa na Educação Básica, para saber se eles têm consciência do que representaram as lutas para a institucionalização da mesma, e se essas lutas não foram em vão, se realmente os educandos estão aproveitando a oportunidade, ou se para eles História e Geografia já davam conta de tais conteúdos.

Quando pensei em fazer o presente estudo, considerei logo que não seria possível de fazer no Cariri todo “o que seria o ideal na minha visão”, entretanto, pensei em realizar a pesquisa em três lugares diferentes, com realidades diferentes, para verificar se havia diferença ou não de aceitação e de modos de pensar dos discentes.

Escolhi então a Escola Estadual Senador José Gaudêncio da Cidade de Serra Branca na qual a professora é Licenciada em Sociologia, a Escola Estadual Manoel Honorato Sobrinho da Cidade de Coxixola onde a professora que leciona a disciplina é formada em Licenciatura em História e Pedagogia e o Instituto Educacional da Imaculada Conceição-IEIC, escola privada da Cidade de Sumé na qual a professora está se licenciando em Ciências Sociais<sup>2</sup>.

Em cada instituição escolhi uma turma da primeira série do ensino médio, outra da segunda série e outra da terceira série, totalizando assim 187 (cento e oitenta e sete discentes), somados os três recintos. Na escola de Serra Branca por haver três turmas de cada série a amostra foi feita aleatoriamente, já no IEIC e na escola de Coxixola foram todos os alunos do ensino médio que estavam presentes, pois em tais instituições só possuem uma turma de cada série.

A pesquisa foi feita em forma de questionário aplicados pela própria pesquisadora, ou seja, por eu mesma, coletivamente em cada turma em dias letivos no momento das aulas, mediante termos de consentimento dos pais ou responsáveis, bem como solicitação de permissão direcionados aos gestores de tais recintos. Os questionários continham oito questões, sendo quatro abertas e quatro fechadas (em anexo), correspondendo as indagações feitas acima, em busca de respondê-las.

Assim sendo, o trabalho está dividido em quatro momentos, o primeiro corresponde a “Institucionalização da disciplina sociologia no Brasil”, onde mostro toda a inclusão e

---

<sup>2</sup> Atualmente a professora citada do IEIC não consta mais no quadro de professores da tal instituição.

exclusão de tal disciplina até sua institucionalização em julho de 2008. No segundo momento apresento a “Sociologia no Ensino Médio”, onde procuro mostrar a relevância da disciplina para a educação básica, no terceiro capítulo trago os caminhos metodológicos utilizados para a obtenção dos resultados da pesquisa e no quarto capítulo apresento os resultados da referida pesquisa feita em escolas do Cariri paraibano intitulada: “A aceitação dos alunos do Cariri paraibano quanto à inserção da Disciplina Sociologia no Ensino Médio”.



## 2 A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA DISCIPLINA SOCIOLOGIA NO BRASIL

Brotou a sociologia num período de desagregação da sociedade feudal e consolidação da sociedade capitalista. O que propiciou o seu nascimento foram às mutações econômicas, políticas e culturais que ocorreram no século XVIII, como decorrência das Revoluções Francesa e Industrial, que estrearam e possibilitaram a formação de um processo de instalação definitiva da sociedade moderna.

Para a autora Bedone (1988), a Sociologia desde seu início tem se preocupado com tudo o que acontece no interior da sociedade, principalmente com os conflitos entre as classes sociais. O seu surgimento aconteceu a partir da necessidade de se realizar uma reflexão sobre as transformações, as crises e os antagonismos de classes, experimentada pela então nascente sociedade industrial. Isso vem possibilitar uma nova forma de pensar, que se caracterizou com o positivismo, cuja preocupação básica consistiu na organização e reestruturação da sociedade, buscando a preservação e manutenção da nova ordem capitalista.

Nas palavras de Turner (2000), a Sociologia é o estudo do comportamento social das interações e organizações humanas. Segundo ele, na realidade, todos nós somos sociólogos porque você e eu estamos sempre analisando nossos comportamentos e nossas experiências interpessoais em situações organizadas. O objetivo da Sociologia segundo o autor é tornar essas compreensões cotidianas da sociedade mais sistemáticas e precisas, à medida que suas percepções vão além de nossas experiências pessoais. Pois nós somos simplesmente pequenos jogadores num mundo imenso e complexo, com pessoas, símbolos e estruturas sociais, e somente ampliando nossa perspectiva além do “aqui e agora” é que podemos perceber as causas que moldam e limitam nossas vidas.

Falar da sociologia enquanto disciplina no Brasil é falar de intermitências, de luta para sua institucionalização. A luta pela efetivação de tal disciplina foi marcada por vários momentos de “idas e vindas”, que fizeram e faz parte de todo um processo histórico cheio de fatos marcantes que merecem ser destacados.

Para Plancherel e Florêncio (2013) o ensino da Sociologia como disciplina obrigatória da educação básica, possui uma história peculiar comparada às demais disciplinas que tradicionalmente ocupam um lugar em matrizes curriculares na escola média brasileira. Sua presença é marcada por um longo processo irregular de inclusão e exclusão dos currículos deste nível educacional. Tais fatos devem-se principalmente ao contexto histórico-social vivenciado pelo país no qual não se permitia a inclusão ou sequer a discussão de questões

ligadas à sociologia, e bem como, aos ideais de luta daqueles que acreditavam no papel importante que a disciplina desempenhava no ensino médio.

Ao pensarmos à volta dessa ciência aos currículos das escolas brasileiras, vale salientarmos que sua proposta de inclusão nasceu em 1870 quando Rui Barbosa propôs em um de seus pareceres que a disciplina de Direito Natural fosse então substituída pela Sociologia. Outro ponto a ser mencionado é a proposta da Reforma de Benjamim Constant, data de 1891 com a implantação do ensino de Sociologia justificada pelo fato de ser uma ciência crítica, de caráter próprio e inovador, que viria a contribuir para o desenvolvimento significativo do pensamento dos educandos, gerando progresso de conhecimentos uma vez que estes passariam a obter capacidade de interpretação e poderiam intervir em sua própria realidade social.

Segundo Tura (2006), antes de 1920 já haviam sido tomadas algumas iniciativas para a introdução da sociologia, na forma de sociologia da educação ou de sociologia associada a moral, nos cursos secundários, com forte orientação positivista, isto é, buscando-se uma análise objetiva para a compreensão da realidade, tendo por padrão o pensamento durkheimiano sobre educação. Mas foi durante os anos 20, precisamente entre 1925 e 1928, que a sociologia passou a integrar os currículos secundários.

Para a autora os anos de 1930 são os considerados mais promissores para a sociologia, tendo em vista que, em 1931, a reforma de Francisco Campos mantém a sociologia no curso secundário, no currículo dos cursos preparatórios para o ingresso no ensino superior, o pré-jurídico, o pré-médico e o pré-politécnico. Em 1933 e 1934, a nova ciência enriquece o ensino superior, sendo primeiramente opção da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, depois na Universidade de São Paulo por meio da faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e, em seguida, na Universidade do Distrito Federal, no Rio de Janeiro.

De acordo com Meucci (2010), ao avaliarmos este trajeto da disciplina Sociologia no sistema de ensino brasileiro, verificamos que, após a permanência inexpressiva nos cursos médio no último decênio do século passado, sobrevivendo nos meios intelectuais por obra de homens notáveis que ofereciam cursos livres e publicavam ocasionalmente ensaios sociológicos, a sociologia ressurgiu triunfalmente nas décadas de 20 e 30, em cursos de formação de professores, nos preparatórios ao exame de admissão para o ensino superior, nas faculdades e universidades. É quando, de fato após uma longa trajetória, a Sociologia adquire um lugar institucional onde fora possível iniciar, de modo regular, a reprodução do conhecimento sociológico, especialmente na forma de manuais didáticos dedicados à difusão da nova disciplina entre os alunos.

Rodrigues (2013) ressalta que a Sociologia passou a integrar os currículos da escola secundária brasileira entre 1925-1942 com a chamada Reforma Rocha Vaz e logo após com a de Francisco Campos, nesse momento essa ciência passou a ser exigência em alguns vestibulares de universidades conceituadas. Período em que sua presença é de caráter intermitente.

Em 1942, de acordo com Carvalho e Mattos (2007) a reforma do ensino de Gustavo Capanema, ministro da educação do governo de Getúlio Vargas retira a obrigatoriedade do ensino de Sociologia nas escolas de segundo grau, permanecendo apenas nas escolas normais. Mas, a disciplina continua a ser lecionada até o golpe de 1964. Nesse ano é criado o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI. Como registro apenas é importante mencionar que em 1952, quando o SENAI completava 10 anos de criação, Fernando Henrique Cardoso, realizava seu primeiro trabalho de pesquisa juntamente com o sociólogo Guerreiro Ramos, para a Escola “Roberto Simonsen”, do SENAI de São Paulo, que abordava a qualidade de ensino e a satisfação do aluno com o SENAI.

Ainda de acordo com o autor, mais tarde com a criação da primeira lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (Lei nº 4.024/61) a Sociologia aparece como optativa, já a LDB seguinte (Lei 5.692/71) manteve essa situação, porém com a crise do “milagre econômico brasileiro” no fim do ano de 1970 e início de 1980 verificou-se que não havia demanda suficiente para o elevado número de técnicos existentes, o que acarretou em 1982, na flexibilização da legislação educacional com a Lei nº7.044/82, na qual o governo revogou a obrigatoriedade do ensino profissionalizante e desse modo foi aberta a possibilidade de diversificação de currículos.

Necessitamos destacar também como esta disciplina escolar foi refletida de forma pragmática, e mais que isso, como uma ciência voltada para as elites. Afinal, se pensamos uma disciplina imprescindível para a finalização da educação básica, e para o preparo do ingresso na universidade, é notório o seu caráter elitizado, pois se hoje este fato ainda é excludente, que dirá nos anos de 1920, 1930, quando para as camadas mais pobres o ensino técnico profissionalizante era o caminho mais possível (FREITAG, 1987, apud. SARANDY 2011). Com o advento do Estado Novo a Sociologia perde espaço, porém foi mantida junto ao processo de formação de professores. No entanto, podemos afiançar que a perspectiva das ciências sociais foi, por vezes, olhada de forma simpática pelo Estado Novo, no entanto, esta afinidade aflora quando se mostra em consonância com a perspectiva ideológica do regime, em especial no que tange à formação do Estado Nacional.

Segundo Oliveira (2011), sua fragilidade acentua-se e ameniza-se de acordo com as naturezas políticas, como em qualquer disciplina, mas obviamente que a Sociologia por lidar com o tecido social diretamente possui um lugar *sui generis*. A situação da Sociologia no currículo escolar torna-se insustentável com o advento do regime militar, quando temos, por um lado, a flexibilização e profissionalização do currículo da educação básica, por outro, temos a substituição da Sociologia, juntamente com a Filosofia, pelas disciplinas de Educação Moral e Cívica, e Organização Social e Política do Brasil.

De acordo com Mattos e Carvalho (2005), em 1964 com o golpe militar de 1º de abril, a disciplina Sociologia, bem como as demais das áreas de ciências humanas (Filosofia em especial), são alijadas do ensino de segundo grau no Brasil, passando a ênfase nas disciplinas de orientação tecnizantes. João Goulart, Jango, é deposto pelo golpe militar. Castelo Branco é indicado para a Presidência da República. Prisões e protestos pelo país em consequência do golpe militar. A sede da UNE, no Rio, é incendiada e tomada pelo governo militar, que destrói o acervo do CPC.

Com a diáspora que se perpetua com as ditaduras, Sarandy (2001) afirma que vários sociólogos vão para o exílio no Chile e no México. No exílio no Chile, grandes nomes da chamada escola da dependência como Vânia Bambirra, F. H. Cardoso, Paulo Freire, Celso Furtado, Ruy Mauro Marini e Teotônio dos Santos começam a desenvolver estudos em centros de estudos e pesquisas, como o Centro de Estudos Sociais da Universidade do Chile. Nesse ano a ditadura militar coloca na ilegalidade a União Nacional dos Estudantes – UNE a Universidade de Brasília - UNB é invadida por tropas militares. O reitor Anísio Teixeira é destituído do cargo e substituído pelo professor Zeferino Vaz, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. A sede da União Nacional dos Estudantes - UNE, na Praia do Flamengo, no Rio de Janeiro, é invadida e incendiada. É criado o curso de Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

De acordo com as Orientações Curriculares Nacionais (2006), com a nova LDB – Lei nº 9.394/96 - parece que finalmente a Sociologia se torna obrigatória como disciplina integrante do currículo do ensino médio. Em seu Artigo 36, há a determinação de que ao fim do ensino médio, o educando deve apresentar domínio de conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania.

Entretanto, uma interpretação equivocada, expressa a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio - DCNEM, do Parecer CNE/CEB 15/98 e da Resolução CNE/CEB 03/98, contribui para uma inversão de expectativas: ao contrário de confirmar seu

status de disciplina obrigatória, seus conteúdos devem ser abordados de maneira interdisciplinar pela área das Ciências Humanas e mesmo por outras disciplinas do currículo.

Já no ano de 1995, pela primeira vez na história do Brasil, em 1º de janeiro, um sociólogo toma posse na presidência da República. O Professor Fernando Henrique Cardoso é empossado, tendo sido eleito no primeiro turno das eleições de 03 de outubro de 1994, pelo PSDB. Também é realizado no Campus da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (também pela primeira vez), o Congresso Estadual dos Sociólogos, entre os dias 09 e 11 de outubro, cujo tema foi "Globalização, Neoliberalismo e Questão Social".

Segundo Carvalho e Mattos (2007), em setembro de 2001 entre os dias 03 e 06 foi realizado na cidade de Fortaleza, na Universidade Federal do Ceará, o X Congresso Brasileiro de Sociologia. O congresso teve como tema "Sociedade e Cidadania: Novas Utopias". O prof. Dr. César Barreira é eleito presidente da SBS (2001-2003). Em 20 de setembro desse ano, o senado da República aprova o projeto de Lei que introduz sociologia e filosofia, mesmo com orientação contrário da liderança do governo. No dia 08 de outubro, data do aniversário do assassinato do revolucionário Ernesto "Che" Guevara, o presidente Fernando Henrique Cardoso, um sociólogo, veta integralmente a Lei aprovada pelo Congresso nacional, após 4 anos de tramitação.

Já em 2006, no dia 11 de agosto, em solenidade que contou com a participação de várias entidades é homologado pelo Ministro da Educação, Fernando Haddad o Parecer nº 38/2006 do CNE, de autoria do relator César Callegari, incluindo Sociologia e Filosofia como disciplinas obrigatórias do currículo do ensino médio. O parecer do relator César Callegari, teve como base importantes contribuições do Prof. Amaury César Moraes. O Sinesp que liderou esta importante conquista, na época, optou pela solução administrativa e não congressual porque entendia nesse momento que o Congresso diante de várias CPIs e medidas provisórias não votaria a matéria.

Também nesse ano, de acordo com Carvalho e Mattos (2007), a respeito da luta pela Sociologia, registre-se que o Conselho Estadual de Educação do Estado de São Paulo pronuncia-se pela não obrigatoriedade da introdução de Filosofia e Sociologia no currículo das Escolas de Ensino Médio, no âmbito de sua jurisdição conforme indicação CEE Nº. 62/2006 aprovada em 20 de setembro de 2006 pelo Conselho Estadual de Educação do estado de São Paulo. Tal decisão contraria a Resolução CNE no. 04/06, do Conselho Nacional de Educação (D.O.U. 21.08.2006), sob a justificativa de que a medida interfere na autonomia dos sistemas de ensino bem como de que traria implicações não desprezíveis quanto aos recursos humanos e financeiros necessários a implementação.

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva e o Ministro da Educação Fernando Haddad, sanciona a Lei no. 11.325, de 24 de julho de 2006 que declara o sociólogo Florestan Fernandes patrono da Sociologia brasileira.

Ainda nesse ano um dos principais acontecimentos mundiais no campo das ciências sociais é realizado no Brasil. Entre os dias 20 e 25 de agosto de 2006 é realizado na cidade do Rio de Janeiro a XXII Assembléia Geral do Conselho Latino Americano de Ciências Sociais e a IV Conferencia Latino Americana e Caribenha de Ciências Sociais. A IV Conferência Latino-americana e Caribenha de Ciências Sociais é uma iniciativa do Conselho Latino-americano de Ciências Sociais (CLACSO), realizada no contexto da XXII Assembléia Geral Ordinária que será celebrada no Rio de Janeiro, em agosto de 2006.

Segundo Carvalho e Mattos (2007):

O CLACSO promove estes eventos a cada três anos. As Conferências anteriores foram realizadas no Recife (Brasil), Guadalajara (México) e Havana (Cuba). O professor e cientista político brasileiro Emir Sader é o novo secretário-executivo do Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO), prestigiada entidade não-governamental que reúne 173 centros de investigação e programas de pós-graduação em 21 países da América Latina e do Caribe. A eleição aconteceu nessa quinta-feira (24), durante a XXII Assembléia Geral Ordinária do CLACSO realizada no Rio de Janeiro. Emir Sader assumirá a Secretária-geral em dezembro para um mandato de três anos e substituirá o argentino Atilio Boron, que exerceu essa função nos últimos nove anos. Sader teve como adversária na eleição a socióloga venezuelana Margarita Lopez Maya, a quem acabou vencendo pelo placar de 98 votos a 66, com três votos nulos e um voto em branco (CARVALHO; MATTOS, 2007, p. 33).

Já no dia 02 de junho de 2008 foi sancionada a Lei 11.684, a qual alterava o art. 36 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplina obrigatória nos currículos de ensino médio. O Vice-Presidente da República, no exercício do cargo de Presidente da República fez saber que o Congresso nacional decretasse e sancionasse a Lei 9.394 com a seguinte alteração: Art.36 (...) IV. serão incluídas a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do médio.

A partir de então todas as escolas Nacionais de ensino médio foram implementados os cursos de Filosofia e Sociologia em seus currículos, até a data máxima de 2011. Implementação essa que gerou muitas dificuldades, como falta de profissional formado na área, falta de material didático entre outros.

Entretanto, todas essas intermitências, e estas dificuldades geradas mais tarde após sua implementação, não tiram a relevância nem o brilho da disciplina, o que discorrerei no capítulo seguinte.

### 3 A SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

Desde que a Sociologia teve sua volta marcada em 2008, para os currículos do Ensino Médio, muitas foram e são, as discussões a respeito de tal disciplina, qual seria a forma mais adequada de ensiná-la, quais os conteúdos, qual material didático seria mais apropriado, entre outros. O que mais se vê em congressos e salas universitárias são docentes narrando dificuldades para “o lecionar” a disciplina em questão, dificuldade com relação à linguagem adequada para os educandos, dificuldade com relação aos manuais, dificuldade com relação ao consenso de conteúdos, a divisão desses conteúdos por série por não haver uma sequência, entre outros. Entretanto, cada dificuldade dessas pode ter também seu lado positivo, como o professor pode ficar a vontade para organizar seus conteúdos.

De acordo com as orientações Curriculares Nacionais (2006), essa aparente desvantagem da sociologia em relação a outras disciplinas escolares compostas no currículo do ensino médio nacional de – não ter um *corpus* conceitualmente definido e consagrado – pode se revelar uma vantagem, no entanto. É certo que pode trazer um questionamento da parte de outros professores e mesmo alunos, ferindo sua legitimidade já tão precária diante do currículo, mas também é certo que, pelas mãos das recentes e predominantes concepções pedagógicas, os construtivismos, por exemplo, há um questionamento e uma organização curricular de todas as outras disciplinas. Questiona-se, por exemplo, a ideia de pré-requisito, isto é, que um tópico dependa de outros anteriores para ser desenvolvido, negando-se, portanto, a ideia de sequência estabelecida entre os tópicos. Ficando a disciplina muito a vontade nesse sentido.

Se por um lado, a não existência de conteúdos consagrados favoreceria a não existência de conteúdos consagrados, favoreceria uma liberdade do professor que não é permitida em outras disciplinas, por outro lado, também importa numa certa arbitrariedade ou angústia das escolhas. Mas, algo que é inegável é sua importância para a formação destes discentes da educação básica, tendo em vista que a sociologia tem o papel de desenvolver o senso crítico do educando para a realidade da sociedade a qual ele está inserido, bem como para o exercício da cidadania.

Sarandy (2001), afirma que é necessário dimensionar a importância da sociologia enquanto do nível médio de ensino, o que significa perguntar sobre seu sentido, buscar compreender o que ela tem de específico que não encontramos nas disciplinas de história, geografia ou filosofia; enfim, perguntar qual sua especificidade em relação às demais disciplinas de humanidades. Essa pergunta não é de fácil resposta e todo pesquisador da área



de ciências humanas sabe que as fronteiras entre as suas diversas áreas são bastante tênues. E acrescenta-se a isso o fato de que transformar os saberes científicos em saberes escolares implica em um grau de diferenciação e criação de identidades entre as diversas disciplinas.

A história e a geografia, provavelmente devido à longa tradição no meio escolar, estão bem estabelecidas, possuem um discurso construído sobre a realidade já aceito e amplamente disponível para todos os professores. A Sociologia conta com este agravante, qual seja construir um saber organizado de modo a ser viável sua introdução no nível médio de ensino. É importante ressaltar que as ciências possuem fronteiras dadas, antes de tudo, por divisões políticas internas e, em se tratando de ensino médio, é preciso criar essas diferenças e afirmar uma identidade para a sociologia se desejamos sua reintrodução neste segmento de ensino.

Segundo Bridi (2010), a Sociologia tem como objetivo central analisar a realidade social, o estudo das estruturas sociais e as suas transformações, perpassando pela origem e formação das sociedades, das organizações e instituições sociais, econômicas e políticas e as desigualdades sociais, que impedem ou dificultam a conquista e o exercício da cidadania e da justiça. Outras disciplinas tendem a tratar tangencialmente a realidade social, embora experiências de professores de História e de Geografia consigam estruturar programas de ensino, onde a realidade presente é o objeto de atenção.

Ainda segundo a autora ministrar a disciplina sociologia no ensino médio coloca-nos, como docentes, desafios de diversas ordens. Primeiramente porque não existe ainda uma grande produção de materiais destinados ao ensino médio desta disciplina e para essa etapa de escolarização, o que nos faz também pesquisadores de tais materiais. Depois, em segundo lugar, porque é uma disciplina e recebida como cultura dispensável, pelo fato de não ser obrigatória em muitos exames de vestibulares e, por isso, temos de nos convencer da sua importância na formação cultural e cidadã do aluno. Finalmente em terceiro lugar e, talvez, segundo ela, o maior desafio está relacionado ao objeto da Sociologia e o seu caráter de ciência. Trata-se de um conhecimento que difere da livre opinião, dos saberes e das ideologias que circulavam em nossas vidas. É um conhecimento que, embora não seja único, absoluto, passou pelo crivo da ciência, da pesquisa científica, exigindo leitura compatível a essa condição.

Um dos desígnios principais do ensino de tal disciplina consiste em possibilitar a apreensão e a interpretação das transformações sociais, políticas, econômicas e culturais, das questões e problemáticas da contemporânea realidade social. O que acontece por meio das teorias sociológicas que questionam essa realidade e a fazem falar.

Sarandy (2001), citando Dumont (1997), destaca que a sociologia atua contra a mentalidade individualista do homem moderno. Foi com o advento da modernidade e a formação das sociedades capitalistas que a ideologia individualista se constituiu em ideologia hegemônica, fornecendo a base para as representações ainda vigentes sobre o indivíduo, as relações ou interações humanas ou a política. Somente com o devido distanciamento de nossa própria sociedade e por meio de um olhar comparativo podemos perceber que nossa visão de mundo é mais uma entre tantas outras igualmente legítimas, resultantes do fato de que outros homens, de distintos lugares e tempos, organizam-se e vivem de maneiras diferentes da nossa. Tanto quanto essa percepção nos permite, num duplo movimento, compreender nossa própria realidade pela descoberta inusitada de aspectos e relações antes insuspeitas. E assim chegamos à compreensão do quanto há de dependência onde vemos liberdade, do quanto há de diferença onde pensamos homogeneidade e do quanto há de hierarquia quando insistimos em ver igualdade. Talvez aí esteja a grandeza do estudo e ensino da sociologia: rasgar os véus das representações sociais e compreendê-las sob uma nova ótica, elas próprias como produtos sociais.

A sociologia tem um papel transformador, não foi por acaso que ela foi proibida na época da ditadura militar, momento em que o cidadão não podia expressar-se politicamente. Através de tal disciplina o aluno pode abrir sua mente para o mundo a sua volta, desconstruir, desnaturalizar o que lhes é “ensinado” de cima para baixo.

Uma das respostas mais comuns quando perguntado o papel da sociologia ou a sua utilidade na vida prática aos educandos do ensino médio, é, por exemplo, a fala de uma aluna<sup>3</sup> do 2º ano (Ana) que falou: “ela me fez perceber coisas que já eram do meu cotidiano de outra forma”, ou do aluno (Tiago) “vejo agora a sociedade de forma distinta”, mesmo aqueles alunos mais desinteressados automaticamente reconhecem a relevância da disciplina, mesmo que para eles não faça diferença a disciplina fazer ou não parte do currículo do ensino médio, mesmo que inconscientemente respondem a esta pergunta desta forma, mesmo que para eles seja pouco relevante a disciplina, os discentes dizem que ela os ajuda a refletir sobre a realidade social, o que significa que ela é sim muito importante e que mexe ou influi sim na vida dos mesmos.

Neste sentido Bridi (2010), afirma que:

---

<sup>3</sup> Os nomes dos alunos inseridos nos depoimentos são nomes fictícios, colocados na intenção de preservar a identidade dos discentes.

A Sociologia, recentemente instituída como disciplina obrigatória no ensino médio, tem o papel de refletir junto aos alunos sobre a realidade social múltipla e complexa, orientando-se pela perspectiva de que a escola não é apenas um produto á mercê das forças do mercado e das mazelas sociais, mas que constitui sujeito histórico. A Sociologia pode contribuir para o desenvolvimento da consciência social, ensinando a questionar e a transformar a realidade. Com reflexões sobre as relações sociais em suas múltiplas dimensões, a Sociologia oferece a crítica social própria de uma formação humanística, ajudando os estudantes a construir as suas estruturas intelectuais. E como promotora do desenvolvimento da inteligência, a escola leva o aluno a ‘aprender a aprender’ e ‘pensar a pensar’ sobre a realidade em mutação (BRIDI, 2010, p. 10).

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1999) está explícito que o conhecimento sociológico tem como atribuições básicas investigar, identificar descrever, classificar e interpretar/ explicar todos os fatos relacionados à vida social, logo permite instrumentalizar o aluno para que possa decodificar a complexidade da realidade social. Logo, através do conhecimento sociológico sistematizado, o discente poderá construir uma postura mais reflexiva e crítica diante da complexidade do mundo moderno.

A disciplina Sociologia chama a atenção dos alunos para a realidade que eles estão inseridos e os convida a “pensar”, pois esta é uma disciplina que requer reflexão dos discentes, quando chegava às salas de aula e perguntava se poderia aplicar um questionário com eles a respeito de tal disciplina, para saber qual a aceitação dos mesmos, os educandos sempre me respondiam “é uma disciplina muito difícil, agente tem que pensar muito”, alguns falavam “é muito boa a disciplina, pois trata de muitos temas polêmicos que as outras disciplinas não trazem da mesma forma”, não é que eles não vejam em outras disciplinas é que a sociologia realmente traz para a realidade deles, requer uma discussão, e, tudo o que fizer parte da sociedade é objeto da Sociologia, então desde religião, capitalismo, desigualdade social, discussão de gênero e sexualidade, trabalho, enfim, são temas que eles já têm um conhecimento prévio, ou do senso comum, e a sociologia vem lapidar esse conhecimento, vem trazer uma discussão com outro olhar, o que chama a atenção até daqueles discentes que não gostam de ler e escrever, mas na hora do debate todos se empolgam e participam.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1999), as Competências e Habilidades a serem desenvolvidas em Sociologia, Antropologia e Política são:

- Identificar, analisar e comparar os diferentes discursos sobre a realidade: as explicações das Ciências Sociais, amparadas nos vários paradigmas teóricos, e as do senso comum.

- Produzir novos discursos sobre as diferentes realidades sociais, a partir das observações e reflexões.
- Construir instrumentos para uma melhor compreensão da vida cotidiana, ampliando a “visão de mundo” e o “horizonte de expectativas”, nas relações interpessoais com os vários grupos sociais.
- Construir uma visão mais crítica da indústria cultural e dos meios de comunicação de massa, avaliando o papel ideológico do “marketing” enquanto estratégia de persuasão do consumidor e do próprio eleitor.
- Compreender e valorizar as diferentes manifestações culturais de etnias e segmentos sociais, agindo de modo a preservar o direito à diversidade, enquanto princípio estético, político e ético que supera conflitos e tensões do mundo atual.
- Compreender as transformações no mundo do trabalho e o novo perfil de qualificação exigida, gerados por mudanças na ordem econômica.
- Construir a identidade social e política, de modo a viabilizar o exercício da cidadania plena, no contexto do Estado de Direito, atuando para que haja, efetivamente, uma reciprocidade de direitos e deveres entre o poder público e o cidadão e também entre os diferentes grupos (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1999, p. 325).

Percebe-se, portanto que o papel da disciplina Sociologia é bem mais amplo e relevante do que muitos pensam ou consideram, e por ser a Sociologia tão importante, seu ensino ultrapassou os muros das Universidades e chegou à educação básica. Meucci (2010), afirma que:

O conhecimento de Sociologia foi considerado importante, sobretudo para a formação dos educadores que, no período de crítica à tradição bacharelesca, foram valorizados como novos agentes capazes de conduzir o país a um bom destino. Não é, pois, por acaso, que a sociologia, a exemplo da trajetória seguida pelos autores das primeiras sínteses didáticas da disciplina, passou do ambiente solene das academias de direito para as escolas normais (MEUCCI, 2010, p. 45).

Para Sarandy (2001), o conhecimento sociológico certamente beneficia o educando na medida em que lhe permite uma análise mais acurada da realidade que o cerca e na qual está inserido. Mais que isto, a sociologia constitui contribuição decisiva para a formação da pessoa humana, já que nega o individualismo e demonstra claramente nossa dependência em relação ao todo, isto é, a sociedade na qual estamos inseridos.

Segundo a socióloga Costa (1997):

O conhecimento sociológico é mais profundo e amplo do que a simples formação técnica – representa uma tomada de consciência de aspectos

importantes da ação humana e da realidade na qual se manifesta. Adquirir uma visão sociológica do mundo ultrapassa a simples profissionalização, pois, nos mais diversos campos do comportamento humano, o conhecimento sociológico pode levar a um maior comprometimento e responsabilidade para com a sociedade em que se vive (COSTA, 1997, p. 309).

Silva apud Sarandy (2001) observa que:

A informação em si é um dado bruto, o ato de transformar a informação em conhecimento não é uma tarefa simples. Exige capacidade de processamento da mesma. Significa saber o que pode ser feito com os “tijolos de saberes” que o sistema de ensino fornece isto implica em capacidade de raciocínio, de questionamento, do confronto de outras fontes e experiências, enfim, habilidades que se adquire ao ser treinado a ver os mesmos panoramas a partir de diferentes perspectivas. Essa é a habilidade que se adquire por excelência com o estudo das ciências humanas e, em especial, com a filosofia e a sociologia. É da essência destes campos de conhecimento a tarefa de desenvolver o pensamento, sem nenhuma utilidade ou objetivo prático. A preocupação maior está em educar o olhar e processar tanto informações como saberes já produzidos (SARANDY, 2001, p. 4).

Assim sendo o jovem educando terá a oportunidade de ampliar seu “olhar”, a partir de algo que ele já conhece, ou seja, não é algo distante dele, é algo que já é de seu convívio, de seu cotidiano, a Sociologia traz na sua grade temas que já fazem parte da vida dos discentes, mas por outro viés, ela vem mostrar justamente um estranhamento de tais acontecimentos, ou tais temas. A Sociologia vai desenvolver o pensamento do educando, para que ele possa aprender a processar os conhecimentos e principalmente que ele aprenda a questionar o que acontece a seu redor e não apenas internalizar como verdades absolutas, sem questionar-se.

De acordo com Carvalho (2010), a sociologia não está sendo convocada para ilustrar enciclopedicamente os jovens do mundo, mas para imprimir hábitos e uma cultura intelectual ligados àquela disciplina – principalmente a crítica à naturalização do que é histórico, às formas explícitas e disfarçadas de etnocentrismo, ao preconceito. Por essa razão, as ciências sociais são de importância primordial na Cidade democrática contemporânea. São, enfim, uma forma racional e laica, em oposição às formas religiosas e doutrinárias, de socialização de valores.

Além da importância da Sociologia para os jovens de ensino médio ela traz também contribuições para a academia em si, ou para as Ciências Sociais. Assim sendo Burgos (2010), destaca que:

Mas se a sociologia no ensino médio poderá fazer bem à escola, também poderá contribuir para oxigenar os cursos de graduação em Ciências Sociais, convertendo-se em laboratório para a pesquisa e a extensão universitárias, e, com isso, em pontos dinâmicos de relação entre as ciências sociais e a sociedade, e entre as escolas e as universidades. É deste ângulo que se pode sustentar que a sociologia no ensino médio representa uma importante janela de oportunidade para as ciências sociais inscreverem seus métodos e linguagens na prática da reflexão cotidiana. Aspiração cara, aliás, aos precursores da sociologia, que imaginavam que a difusão da nova disciplina favoreceria o enriquecimento e a racionalização do senso comum. Todo cientista social que acredita na utilidade de seu ofício de algum modo se identifica com essa expectativa (BURGOS, 2010, p. 3).

Neste sentido a Sociologia vem contribuir não apenas na educação básica, mas também nos cursos superiores, favorecendo um diálogo entre estas, bem como com a sociedade. Assim sendo, diante dos escritos de Burgos, e diante de tudo já dito anteriormente, notificamos a relevância da inserção da disciplina Sociologia no Ensino Médio, e a importância de tal disciplina para os discentes que estão tendo a oportunidade de tê-la em seus currículos desde 2008, o que justifica a realização de tal trabalho monográfico, trabalho este que revela qual a visão dos discentes com relação a citada disciplina.

A seguir apresento os caminhos metodológicos utilizados para a realização de tal pesquisa.

#### 4 TRILHAS E CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

De acordo com Gil (2010), a pesquisa pode ser definida como um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico, que tem como objetivo descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimento científico. A pesquisa permite a obtenção de novos conhecimentos da realidade social. “A pesquisa pura busca o progresso da ciência, procura desenvolver os conhecimentos científicos sem a preocupação direta com suas aplicações e consequências práticas” (GIL, 2010, p. 26).

Nas palavras de Richardson (2009), ainda que seja muito comum a realização de pesquisas para benefício do próprio pesquisador, não devemos esquecer que o objetivo último das Ciências Sociais é o desenvolvimento do ser humano. Portanto, a pesquisa social deve contribuir nessa direção. Seu objetivo imediato, porém, é a aquisição de conhecimento.

Ainda segundo o autor como ferramenta para adquirir conhecimento, a pesquisa pode ter os seguintes objetivos: resolver problemas específicos, gerar teorias ou avaliar teorias existentes. Em termos gerais, não existe pesquisa sem teoria; seja explícita ou implícita, ela está presente em todo o processo de pesquisa.

Dado então o processo teórico da monografia, chegou-se o momento de realmente ir a campo, momento de realização da pesquisa para a obtenção dos resultados almejados.

Assim sendo, diante de tantas intermitências sofridas pela disciplina Sociologia no Brasil, como referido no primeiro capítulo de tal trabalho monográfico, até sua volta definitiva no ano de 2008, bem como a partir de todas as dificuldades e desafios citados acima, acerca desta “nova” disciplina, e, levando em conta a grande importância da Sociologia, é chegada a vez de se perguntar a opinião dos alunos a respeito desta. Como os discentes veem a disciplina em questão? Como se dá a aceitação dos alunos do Cariri paraibano quanto à inserção da disciplina Sociologia no ensino médio? Tendo em vista os desafios enfrentados também por esses alunos como falta de profissional formado na área, falta de material didático, uma aula apenas por semana e outros.

O tipo de pesquisa utilizado na pesquisa para a coleta dos dados na busca de resolver tais questionamentos foi o “quanti quali”, ou seja, foi uma pesquisa tanto qualitativa quanto quantitativa, tendo em vista a importância dos dois métodos para a obtenção dos resultados almejados.

Goldenberg (2009), afirma que:

Max Weber acreditava que se podia tirar proveito da quantificação na Sociologia, desde que este método se mostrasse fértil para a compreensão de um determinado problema, e não obscurecesse a singularidade dos fenômenos que não poderia ser capturada através da generalização. Como nenhum pesquisador tem condições de produzir um conhecimento completo da realidade, diferentes abordagens de pesquisa podem projetar luz sobre diferentes questões. É o conjunto de diferentes pontos de vista, e diferentes maneiras de coletar e analisar os dados (qualitativa e quantitativamente), que permite uma idéia mais ampla e inteligível da complexidade de um problema (GOLDENBERG, 2009, p. 61).

O autor afirma ainda que a integração da pesquisa quantitativa e qualitativa permite que o pesquisador faça o cruzamento de suas conclusões de modo a ter maior confiança que seus dados não são produto de um procedimento específico ou de alguma situação particular.

Quando afirmo que minha pesquisa foi quanti quali, o falo por ter usado como instrumento para a coleta dos dados “questionários”. E, nos questionários conter perguntas abertas, onde o respondente ficara livre para expressar sua opinião através de depoimentos, bem como questões fechadas, onde marcariam apenas uma das alternativas, como forma de resposta.

Gil (2010) define questionário como:

A técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado (GIL, 2010, p. 121).

Ele destaca ainda que o construir um questionário consiste basicamente em traduzir objetivos da pesquisa específica. As respostas a estas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada ou testar as hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa. Assim sendo, a construção de um questionário precisa ser reconhecida como processo técnico cuja elaboração requer uma série de cuidados.

De acordo com Richardson (2009):

Geralmente, os questionários cumprem pelo menos duas funções: descrever as características e medir determinadas variáveis de um grupo social. A informação obtida por meio de questionário permite observar as características de um indivíduo o grupo. Por exemplo: sexo, idade, estado civil, nível de escolaridade, preferência política etc (RICHARDSON, 2009, p. 189).



Considerei de extrema importância usar a pesquisa quanti quali por poder apresentar quantitativamente os resultados da mesma, apresentando os dados e comparando os resultados das três instituições, tais como a quantidade de alunos por série, o sexo dos discentes e outros quanto também mostrar de forma qualitativa os depoimentos dos educandos, apresentando a posição deles com relação a disciplina Sociologia, o que a disciplina representa para eles, qual o acréscimo que a disciplina trouxe para a formação dos mesmos, entre outros.

De acordo com Giddens (2005), os levantamentos, muitas vezes contam com os questionários como seu principal instrumento para reunir informações. Nos levantamentos, são utilizados dois tipos de questionários, alguns contendo um conjunto fechado de questões para as quais existe apenas uma série definida de respostas possíveis como “sim, não, não sei”. Outros questionários são abertos, onde os entrevistados tem oportunidade de expressarem seus pontos de vista, utilizando suas próprias palavras, sem que suas respostas se limitem a alternativas definidas.

Como mencionado anteriormente, foi utilizado no questionário os dois tipos de questões, no total foram oito questões, quatro fechadas e quatro abertas.

Giddens (2005) afirma que os levantamentos são amplamente empregados na pesquisa sociológica por diversas razões. As respostas dos questionários podem ser quantificadas e analisadas com maior facilidade do que o material gerado pela maioria dos demais métodos de pesquisa; é possível estudar um volume enorme de pessoas.

Os questionários foram direcionados exclusivamente a alunos de 1ª, 2ª e 3ª série do ensino Médio das seguintes Escolas: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Manoel Honorato Sobrinho da cidade de Coxixola, a qual não possui professor de Sociologia formado na respectiva disciplina, Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador José Gaudêncio da cidade de Serra Branca, onde a professora de Sociologia é formada na área, e IEIC Instituto Educacional da Imaculada Conceição, escola particular da cidade de Sumé, onde o professor não é formado em Sociologia.

A escolha das instituições se deu a partir da necessidade de se ter uma amostra de cada situação, uma escola pública onde o professor não fosse formado na área, onde a escolhida foi Coxixola pela proximidade do pesquisador, já a escolha do colégio de Serra Branca deu-se por também ser a escola pública mais próxima a qual possui professor formado em Sociologia, assim como também a escolha do IEIC deu-se também por ser o educandário privado sem professor formado em Sociologia mais próximo da pesquisadora, o qual tem ensino médio.

Foram pesquisadas três turmas de cada instituição, mediante a aceitação expressa no termo de consentimento livre e esclarecida, assinada pelos pais ou responsáveis (ver apêndice).

Com relação à aplicação dos questionários, este foi feito pela própria pesquisadora, ou seja, eu mesma os apliquei, pois queria ver as impressões dos discentes, quando mencionasse a disciplina pesquisada, queria observar a reação deles com relação a pesquisa, bem como, queria estar presente para responder qualquer dúvida que surgisse dos respondentes e enfatizar a importância que tal pesquisa tinha. Segundo Richardson (2009) no contato direto, o pesquisador pode explicar e discutir os objetivos da pesquisa e do questionário, e responder dúvidas que os entrevistados tenham em certas perguntas.

Assim sendo, primeiramente fui a cada instituição em busca da autorização dos gestores dos recintos, para a realização de pesquisa, onde fui bem recebida nas três instituições. Na mesma ocasião, já com a autorização em mãos deixei com cada turma os termos de consentimento para que seus pais e responsáveis assinassem, para poder realizar a pesquisa.

Vale lembrar que a realização da pesquisa nas três instituições, foi realizada em dias letivos, nas próprias salas de aula, coletivamente em cada turma. A direção me indicava a sala que estava disponível, algumas em aula vaga, outras os professores me cederam o tempo necessário para a realização da pesquisa.

Com as solicitações e termos de consentimentos assinados, a primeira Escola onde apliquei os questionários foi a Senador José Gaudêncio da Cidade de Serra Branca. A primeira turma pesquisada foi uma turma da 3ª série, sala esta que estava em aula vaga, foi a turma mais tranquila apesar de ter uma quantidade considerável de alunos. Foi tranquilo por não haver professor no momento, o que me deixou mais a vontade tanto para explicar melhor o que seria a pesquisa, a relevância que tinha e a importância de eles serem o mais sincero possível.

Também na ocasião foi importante os alunos estarem em aula vaga pela questão do tempo, pois assim os alunos puderam ficar a vontade para responderem ao questionário sem a preocupação de tempo determinado, pois o tempo pré-determinado seria de 20 minutos, o que seria (e foi suficiente nas outras salas), mas com um espaço de tempo maior eles puderam refletir mais o que iriam responder.

Na Escola Senador José Gaudêncio, de uma forma geral as turmas receberam bem a questão da pesquisa, principalmente as turmas de 2º e 3º ano, já a turma da 1ª série foi mais “trabalhosa”, não sei se pelo fato da professora da área estar presente, eles ficaram

perguntando o que responderiam, se ela realmente era formada em Sociologia, quais os conteúdos estudados (e ela respondendo), apesar de quando entrar na sala ter ratificado bem a importância de tal pesquisa, e principalmente a relevância deles serem sinceros, por ser uma pesquisa científica e que contribuiria também para eles. O fato é que a questão da professora está em sala atrapalhou um pouco, no mais, foi satisfatória a realização da pesquisa em tal instituição.

Ainda se falando da realização da pesquisa em tal educandário quando alguns alunos me falavam que iriam deixar em branco as questões eu preferi, a colocar uma resposta que outra pessoa havia falado, ou até mesmo a própria professora, sem ser a visão real deles. Além disso, acredito que os alunos deixarem questões em branco também pode ser um dado, ou pode também gerar interpretações ou questionamentos. O mesmo valeu para as demais instituições, ao adentrar nas salas e explicar o motivo de minha ida a eles, deixava bem claro a importância deles responderem, e principalmente, deles serem o mais sincero possível, por isso aqueles que deixavam em branco, estavam sendo sinceros também, ou não consideraram a pesquisa relevante, ou para eles pouco importa, ou realmente estavam “indispostos”. O que na minha visão é mais honesto do que copiar do colega ou perguntar ao professor presente.

Já a realização da pesquisa no Instituto Educacional da Imaculada Conceição- IEIC, e na Escola Estadual de Coxixola em todas as turmas havia professores presente, mesmo assim foi também muito tranquilo, os discentes receberam bem a proposta da pesquisa, os professores me deixaram a vontade, e, aqueles discentes que responderam apenas algumas questões, deixando outras em branco fiz como mencionado acima, deixei-os a vontade.

Quanto ao tratamento dos dados, no pós-pesquisa, estes foram listados e agrupados em categorias, no caso das questões objetivas, já com relação as subjetivas, estas foram lidas, analisadas e selecionadas, conforme as respostas que responderam mais claramente ao objeto pesquisado para assim serem utilizadas como citações neste trabalho monográfico, as demais foram utilizadas apenas para análise e comparação do objeto.

Diante do exposto, a relevância de tal pesquisa está em apreender o que os alunos pensam sobre a disciplina Sociologia, a aceitação e paixão pela disciplina, ou a rejeição advinda destes discentes, os conteúdos que eles mais gostam ou gostaram, ou o que mais absorveram, como eles usam isso em no dia-a-dia, ou se não usam, entre outros. Eventualmente, se a disciplina não for bem aceita pretende-se ainda em trabalhos futuros, pesquisar o porquê da rejeição e o que poderia ser feito para melhorá-la.

Outro fator que justifica a realização da referida pesquisa é o fato deste tema ainda ser pouco estudado, não havendo quase nenhuma pesquisa, ou publicação com relação a visão

dos discentes sobre a Sociologia, visto que estes seriam os principais interessados, já que diz respeito a formação deles.

Assim sendo, a seguir apresento no quarto capítulo deste trabalho monográfico os resultados obtidos a partir da coleta de dados feita nas três instituições citadas.

## **5 A ACEITAÇÃO DOS ALUNOS DO CARIRI PARAIBANO QUANTO À INSERÇÃO DA DISCIPLINA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO**

O principal objetivo da realização de tal pesquisa é identificar como os alunos veem a disciplina sociologia como referido no próprio título do trabalho “A aceitação dos alunos do Cariri paraibano quanto a inserção da disciplina Sociologia no Ensino Médio”.

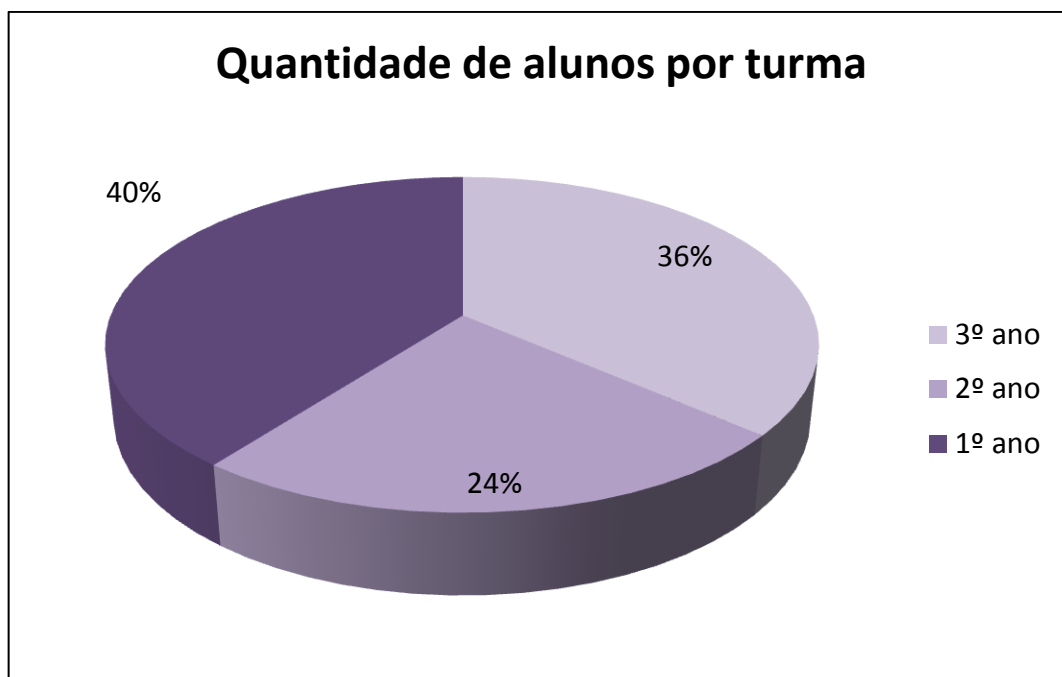
A pesquisa foi feita em três cidades, Coxixola, Serra Branca e Sumé, com três turmas de cada Instituição. Ao todo a amostragem comportou 187 discentes, 80 educandos da Escola Estadual Senador José Gaudêncio da cidade de Serra Branca, maioria dos discentes por as turmas comportarem uma população maior em cada sala, 53 educandos da Escola Estadual Manoel Honorato Sobrinho da cidade de Coxixola, menor número, por as turmas serem menores e 54 alunos do Instituto Educacional da Imaculada Conceição, escola privada da cidade de Sumé.

Dividido esse percentual de 187 alunos por série, somou um total de 40% da 1ª série do ensino médio que corresponde a maioria dos discentes, 24% da 2ª série que corresponde a série com o menor número de discentes e 36% da 3ª série do ensino médio, como mostra o gráfico abaixo.

Diante de tal resultado, ficou constatado que em todas as instituições pesquisadas a maioria dos discentes cursam a 1ª série do ensino médio. Dado este que deve ser levado em conta, tendo em vista que as respostas de tal pesquisa serão obtidas por uma maioria de alunos que estão vendo pela primeira vez a disciplina Sociologia, ou seja, estas serão respostas de uma porcentagem de 40% de educandos que estão tendo seu primeiro contato com tal disciplina, o que pode gerar tanto um resultado positivo, quanto um resultado negativo, se levarmos em consideração o fato de ser mais uma disciplina para os discentes estudarem, tendo em vista que os discentes só começam a ter as disciplinas Sociologia e Filosofia a partir do ensino médio.

Mas também pode ser positivo se os discentes tiverem consciência da relevância da disciplina, e da oportunidade que eles estão tendo em tê-la em seu currículo.

Segue abaixo, gráficos com suas respectivas análises.

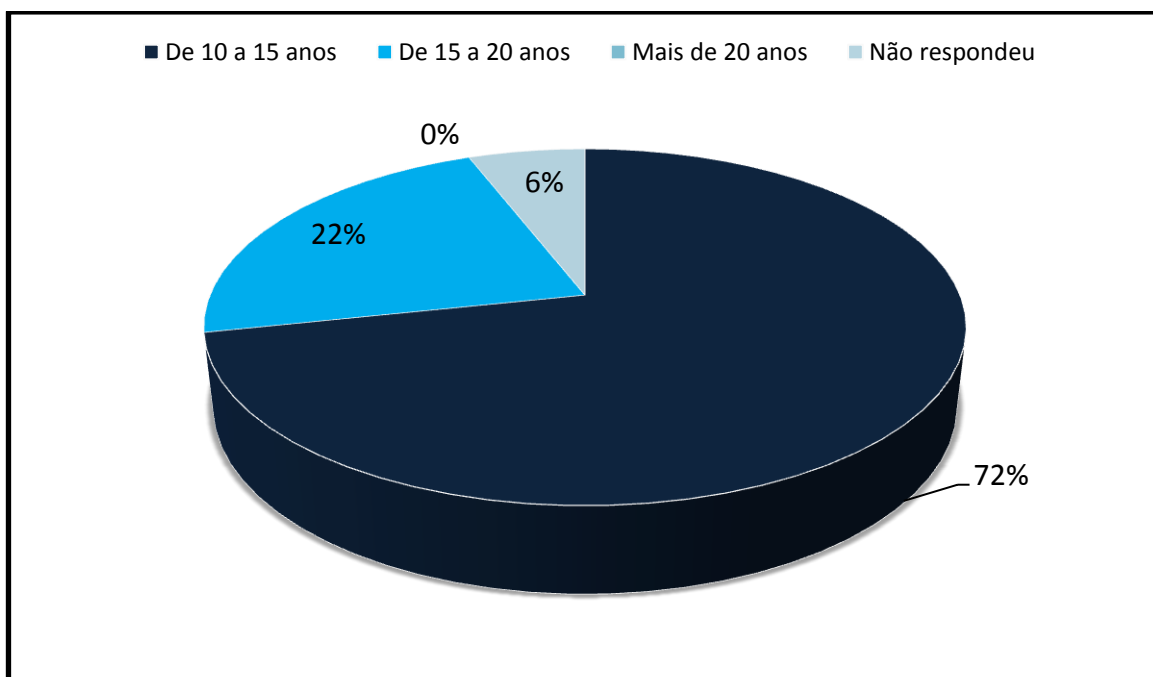


**Gráfico 1:** Porcentagem de alunos por Tuma

Quanto ao questionário, a primeira informação pedida aos discentes foi com relação a idade, dado que considerei relevante, tanto para saber a idade dos respondentes, quanto para saber se os alunos estavam na idade indicada para a série que cursavam. Informação esta que pode influenciar, dado que se os alunos estiverem na faixa de idade inadequada para a série que cursam, pode ser recorrência de algum problema que influenciou no aprendizado destes, e que conseqüentemente podem também rejeitar a disciplina pesquisada.

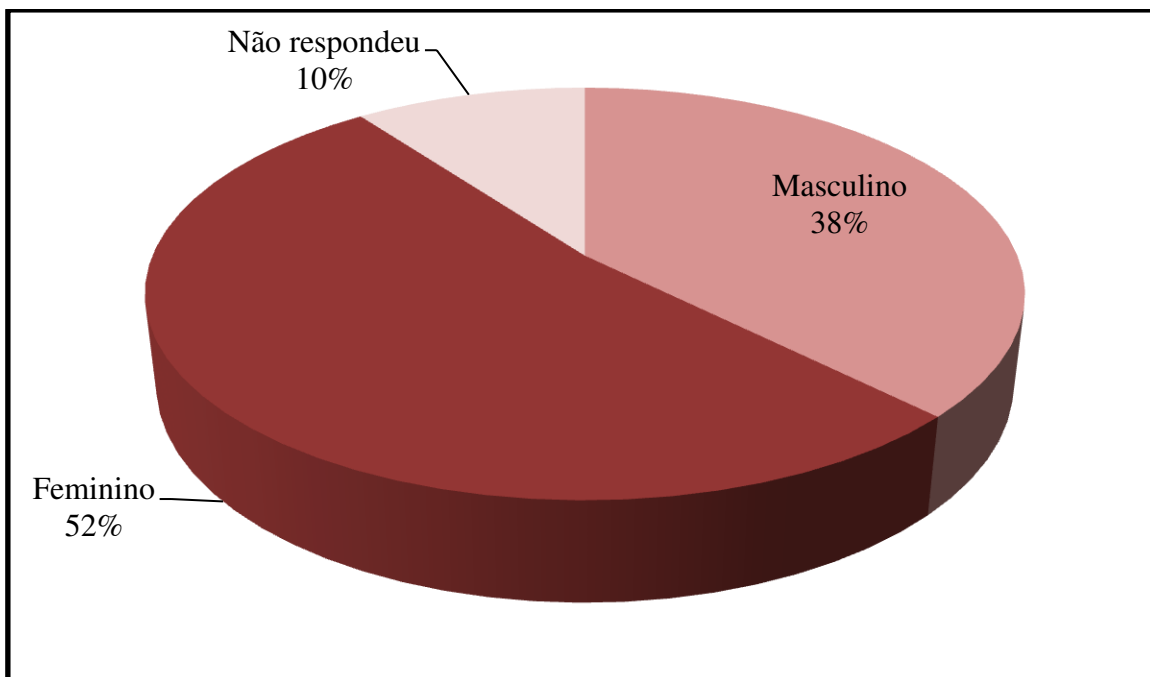
No entanto, ficou constatado que a maioria desses tem entre 10 (dez) e 15 (quinze) anos, somando um total de 134, dos 187 pesquisados, apontando assim uma porcentagem de 72% dos discentes. Já os educandos de 15 (quinze) a 20 (vinte) anos corresponderam apenas a 22% dos alunos, somando um total de 42 alunos. Quanto à faixa etária de 20 (vinte) anos acima, esta representou 0% dos educandos, pois nenhum informou está nesta faixa. Os demais, 6% dos alunos não responderam qual sua idade somando um total de 11 alunos que preferiram deixar a questão em branco.

Diante de tal resultado, percebe-se que os discentes estão na média de faixa etária indicada para o ensino médio, pois nenhum aluno apresentou idade superior a vinte anos, o que demonstraria que o aluno ou estava atrasado, ou repetiu alguma série. Como demonstrado no gráfico abaixo.

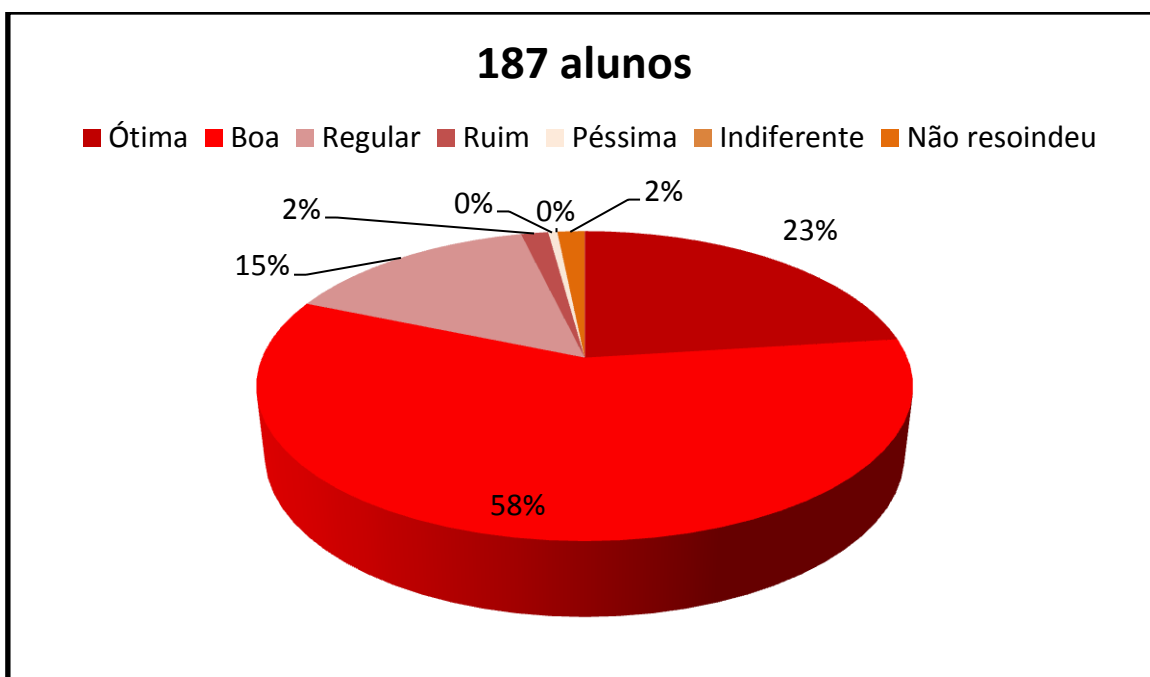


**Gráfico 2:** Faixa etária dos discentes

Outra informação referente ao questionário foi com relação ao sexo dos discentes, onde ficou constatado que a maioria dos alunos é do sexo feminino, somando um total de 98 alunos, dando uma porcentagem de 52% dos educandos pesquisados. Já com relação ao sexo masculino, estes representaram um percentual de 38% , e 19 alunos não responderam, somando um total de 10% dos alunos não respondentes de tal questionamento. Como representado no gráfico 4.



**Gráfico 3:** Sexo dos discentes



**Gráfico 4:** Aceitação da disciplina Sociologia

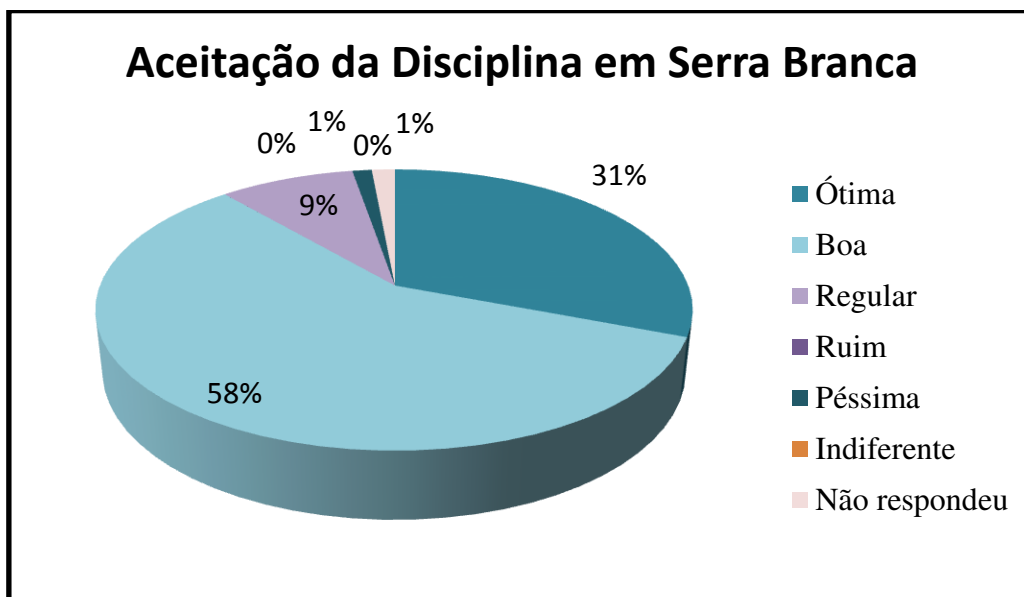
A primeira questão das oito contidas no questionário aplicado aos discentes foi com relação a aceitação da disciplina, como os discentes a avaliam se como ótima, boa, regular, ruim, péssima ou indiferente. O resultado positivo foi encontrado, em todas as instituições pesquisadas, sendo a disciplina considerada como boa na opinião da maioria dos discentes. Dos 187 educandos quarenta e três (43) consideraram a disciplina como Ótima, o que



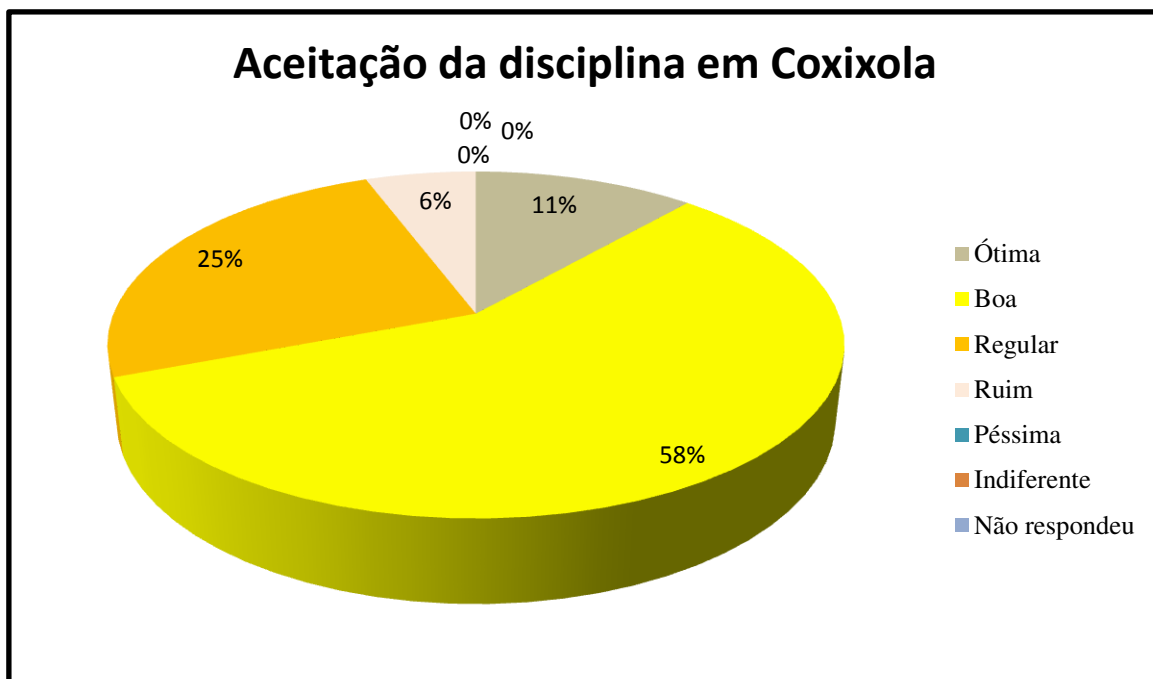
correspondeu a 23% dos alunos, já a maioria dos discentes, precisamente cento e nove (109) educandos avaliaram a Sociologia como Boa, ou seja, 58% dos alunos pesquisados, os demais, vinte e oito (28) discentes consideraram a disciplina Regular, o que corresponde a 15% dos educandos, um (1) aluno considerou a disciplina Péssima e três (3) alunos não responderam. Como aponta o gráfico acima.

Já comparado a aceitação da disciplina Sociologia de instituição para instituição, o resultado permanece positivo, onde não há muita diferença entre um a e outra, independente da escola ser privada ou pública, o professor ser formado na área ou não, ou da quantidade de discentes.

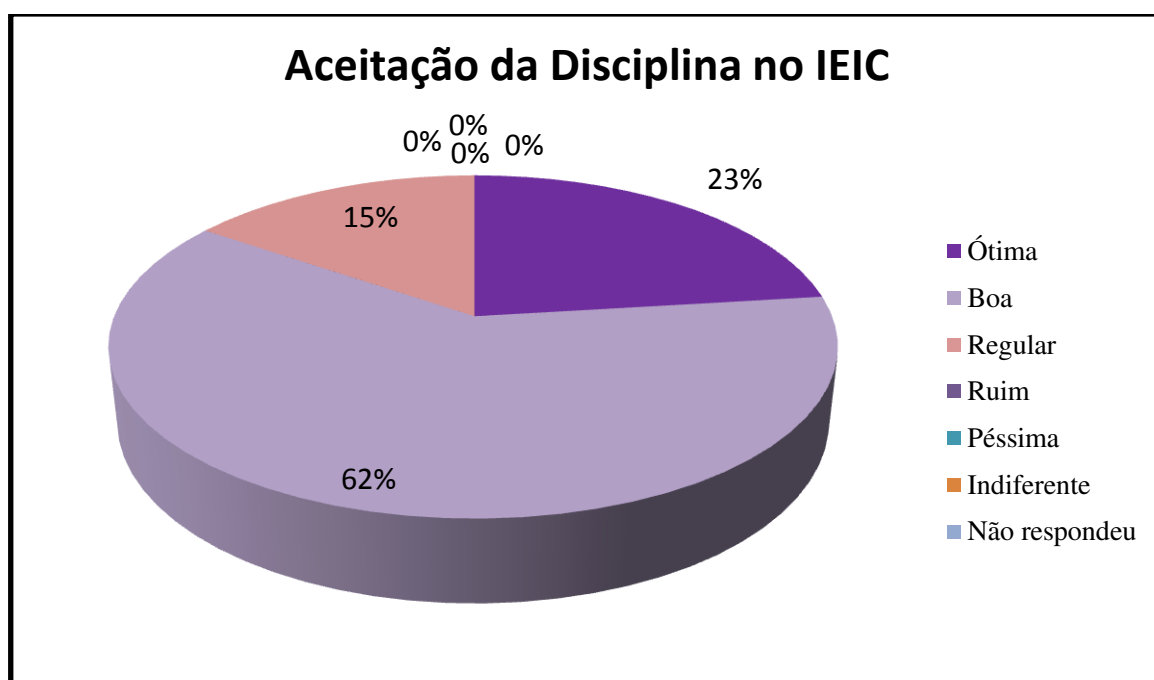
Tal resultado também aponta que, apesar de todas as dificuldades citadas acima, da falta de professores formado na área, de todas as intermitências, e, apesar de ser uma disciplina recente os educandos a consideram uma boa disciplina. Como apresentado nos gráficos 5, 6 e 7.



**Gráfico 5:** Aceitação da disciplina em Serra Branca



**Gráfico 6:** Aceitação da disciplina em Coxixola



**Gráfico 7:** Aceitação da disciplina no IEIC

Analisando os dados apresentados acima se percebe que estes apontam para um resultado positivo, como já mencionado acima, onde a disciplina não é considerada como ótima, mas é considerada como boa pela maioria dos educandos das três instituições.

Entretanto se compararmos os resultados positivos desta primeira questão com a questão dois, por exemplo, esta questão muda um pouco de figura, principalmente com relação aos discentes da Escola Estadual de Coxixola, onde as respostas entram em divergência.

Em uma questão a disciplina aparece de forma positiva e em outra de forma negativa, o que podemos constatar mais a frente, onde voltaremos a tal discussão.

A segunda questão referente ao questionário perguntava se a disciplina Sociologia acrescentou alguma coisa na formação/ conhecimento dos educandos ou se ela seria apenas mais uma disciplina para compor o currículo do Ensino Médio, caso tenha acrescentado, a questão ainda perguntava o que havia acrescentado. No intuito de saber qual a real importância de tal disciplina, e, saber se realmente a disciplina acrescentou algo na formação dos educandos.

As respostas para tal questionamento foram as mais diversas, muitos discentes deixaram a questão em branco, alguns responderam apenas sim ou não. Durante a aplicação dos questionários alguns alunos perguntaram se era obrigatório responder, e preferiram marcar apenas as perguntas objetivas, outros não se interessaram muito, outros ainda ficaram nas palavras deles “com preguiça” de escrever as questões abertas.

Como já mencionei anteriormente, apesar de inicialmente ter ratificado a importância de tal estudo, quando os alunos falavam que não iriam responder, deixei-os a vontade, pois o desinteresse deles também é significativo, já que não se negaram a participar, apenas não queriam” forçar” as mentes para responder as questões que precisaria da opinião dos mesmos. Além disso, não poderia “obrigar” ao educandos a responderem contra a vontade deles.

No mais, a maioria dos educandos responderam alguns de forma positiva, outros indiferentes a questão e outros ainda de forma negativa, responderam que a disciplina não acrescentou nada.

Segue algumas respostas dos discentes, os quais confessaram que a disciplina acrescentou sim na formação deles, alunos esses que reconhecem a importância da Sociologia e consideram seus ensinamentos relevantes para a formação deles, algumas respostas que considere excelentes<sup>4</sup>:

(Ana)

Acrescentou, pois me trouxe informações que eu desconhecia da sociedade. Foi através dela que pude entender os direitos humanos, interação social, enfim tive a oportunidade de conhecer a sociedade por outro ângulo e com mais precisão.

---

<sup>4</sup>Os nomes dos educandos apresentados nos depoimentos são nomes fictícios, colocados desta forma na intenção de preservar a identidade dos discentes respondentes.

(Bruno)

A sociologia desperta uma consciência crítica que é indispensável para compreender a sociedade atual e como se deve lidar com ela.

(Caio)

Sim, pois estudando Sociologia adquirimos maior censo crítico com relação aos termos debatidos na sociedade.

(Deborah)

Conhecimento, mais conhecimento, coisas que eu nem sabia que existia ou que já existiu, não sabia agora eu sei e quando uma pessoa fala eu não fico mais por fora.

(Eva)

A disciplina Sociologia é muito importante na formação das pessoas, porque é através dela que nós aprendemos um pouco mais sobre nossas culturas e como conviver na sociedade.

(Flávio)

Acrescentou, pois fez com que eu “abrisse” minha mente para assuntos que movem a sociedade como um todo.

(Guto)

Acredito que a Sociologia despertou uma percepção e uma preocupação minha como cidadã para entender como funciona a sociedade e o que precisamos fazer para contribuirmos no seu progresso.

(Hilda)

A disciplina de Sociologia sempre acrescenta conhecimento mediante os assuntos abordados por ele. Um estudo detalhado e aperfeiçoado da sociedade em que vivemos, sem contar nos questionamentos entre indivíduo e sociedade e vice- e- versa.

Em tais depoimentos pode-se perceber que muitos alunos tem uma boa “relação” com a disciplina Sociologia, tem um bom entendimento do que se trata a disciplina, a usam em suas vidas e esta disciplina provocou novos questionamentos, novas inquietações em suas vidas. A disciplina como propõe as Orientações Curriculares Nacionais provoca um estranhamento nesses educandos, fazendo-os refletir sobre a sociedade e o que a move.

Quando o aluno percebe a importância que a disciplina tem na sua formação, e não apenas na sua formação, mas a importância de forma geral, ele conseqüentemente gosta da disciplina, e transforma esta aprendizagem. Aqueles alunos quase identificavam com a disciplina, perguntavam logo como funcionava o curso de Ciências Sociais, e tinham uma

curiosidade diferente com relação a disciplina, perguntavam como era esta pesquisa, o que iria acontecer com ela, entre outras questões.

Bridi (2010) destaca que o aluno pode aprender os conteúdos de Sociologia ou quaisquer outros sem lhes atribuir qualquer significado; é o que acontece quando aprende de uma forma puramente memorizada, em que é capaz de repetir os conteúdos ou de utilizá-los mecanicamente sem entender o que está dizendo ou o que está fazendo. Não é isso que pretendemos para a Sociologia, no ensino médio; ao contrário, propomos uma aprendizagem que tenha relevância real e teórica, social e política.

Assim sendo, nota-se que alguns alunos de fato perceberam essa relevância, outros infelizmente ainda não, passam de maneira mecanizada, como citado por Bridi, mas não apreendem de fato os conteúdos, nem os consideram relevantes.

Apesar da maioria dos alunos considerarem a Sociologia uma boa disciplina, e, revelarem o quão a disciplina acrescentou na formação desses, alguns alunos, uma quantia considerável confessou não ter aprendido nada na disciplina, o que acredito que seja relevante expormos em tal trabalho, alguns discentes revelaram que a disciplina não acrescentou nada em sua formação, como explicito nos depoimentos abaixo:

(Paulo)

Para mim é apenas mais uma disciplina para compor o ensino médio.

(Queiroz)

Por enquanto não acrescentou nada, não sei no futuro.

(Rita)

É só mais uma disciplina para compor o currículo, tem disciplinas muito mais importantes do que a Sociologia, Sinceramente, acho inútil.

(Silas)

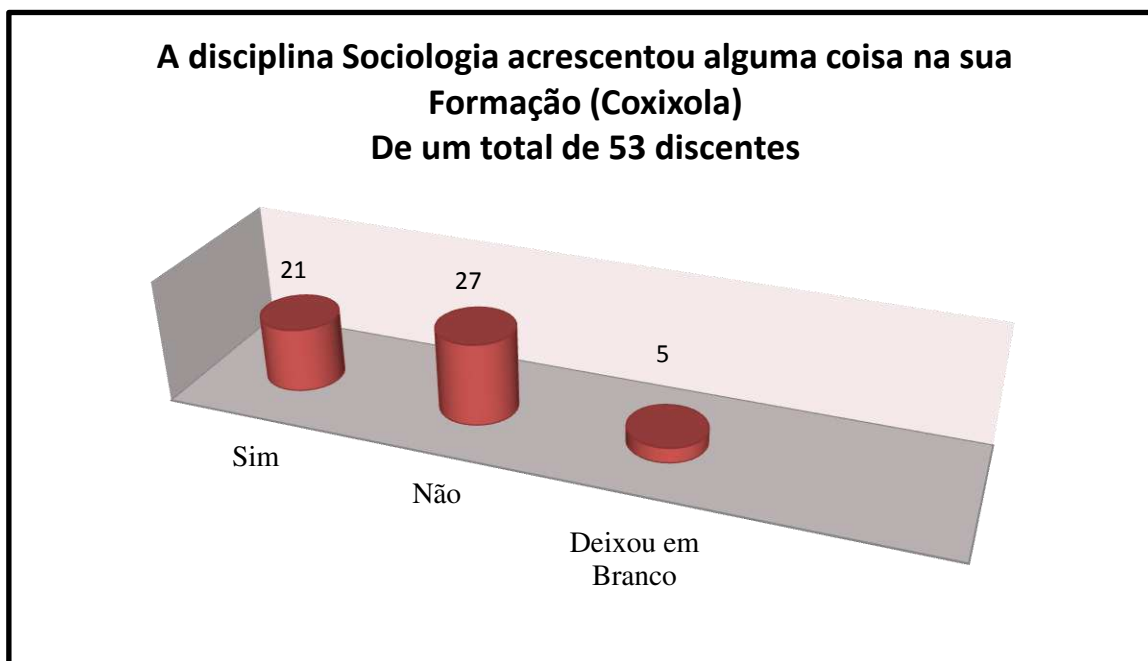
Não acrescentou nada.

(Tata)

Não acrescentou nada, porque agente não põe em prática o que estudamos.

Diante de tais respostas, percebe-se que alguns discentes ainda não despertaram para a importância da Sociologia, ou não a veem como uma disciplina atrativa ou não consideram o seu ensino relevante. Outros alunos ainda não responderam a questão.

Já fazendo uma comparação de instituição para instituição, ainda referindo-se a questão 2 (dois) do questionário, foi constatado que os discentes da Escola Estadual Manoel Honorato Sobrinho da Cidade de Coxixola, foram os que mais admitiram que a disciplina não acrescentou nada em suas formações, passando da maioria dos educandos de tal recinto, de um total de 53 alunos da Honorato Sobrinho 21 educandos respondeu que acrescentou sim, 5 não responderam e a maioria, 27 discentes responderam que a disciplina não acrescentou nada, como mostra o gráfico abaixo.



**Gráfico 8:** A disciplina Sociologia acrescentou alguma coisa na sua Formação (Coxixola)

Os dados apresentados nos gráficos acima são preocupantes, pois ao mesmo tempo em que os alunos na questão 1 (um) identificam a disciplina sociologia como boa, na questão 2 (dois) já se contradizem, pois, a maioria deles afirmam que a matéria não acrescentou nada na formação dos mesmos, restando apenas fazer uma pesquisa futura para saber qual a motivação de tais respostas, pois os discentes podem claramente ver a disciplina como boa, mas o seu ensino não ser bem ministrado (apenas uma possibilidade), ou os conteúdos não serem repassados da maneira correta, ou apesar de eles terem consciência de que ela é uma boa disciplina, não terem interesse na mesma. Enfim, aqui não me cabe ficar levantando suposições para os porquês de tal resultado, e, sim mostrar apenas os fatos. Quanto às escolas de Serra Branca e o IEIC, a maioria dos discentes responderam de maneira positiva a tal questionamento, como constatado anteriormente.

De acordo com Plancherel e Florêncio (2013) o atual modelo educacional brasileiro possui como finalidade “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (LDB, artigo 35º, p.28).

O papel da educação contemporânea é justamente, o de preparar o jovem exclusivamente para o trabalho, para enfrentar a competição, por isso, é importante salientarmos que as orientações propostas pelos PCN's encontram-se voltadas para uma reforma educacional brasileira direcionada para as principais transformações no mundo do trabalho, ao mesmo tempo em que coloca a sociedade brasileira de acordo com o mercado e a economia mundial. Tal fato é justificado pela necessidade de adequação do ensino as mudanças impostas pelos avanços tecnológicos bem como pelas novas dinâmicas sociais e culturais constituídas no bojo de tais transformações. O que torna explícito que o conhecimento do mundo atual, isto é, das maneiras de pensar e agir diante do contexto de modificação tecnológica e organizações do capital coloca-se de forma necessária e indispensável na preparação dos jovens.

Assim sendo, é preocupante quando jovens do ensino médio que provavelmente desejam ser inseridos no mundo do trabalho respondem que a disciplina sociologia não acrescentou nada na formação deles, nem os trouxe nenhum acréscimo para sua formação.

A terceira das oito questões referentes ao questionário aplicado aos discentes perguntava se estes sabiam informar se seus professores de Sociologia seriam formados na respectiva área.

Quando resolvi fazer tal questionamento o fiz sabendo que apenas a professora da Escola Estadual Senador José Gaudêncio, Kátia Carina Mesquita da Cruz é formada em Licenciatura em Ciências Sociais, ou seja, das três professoras apenas ela tem formação na área. A professora Maria Gloritônia da cidade de Coxixola é formada em História e Pedagogia e Rosângela Santos professora do IEIC<sup>5</sup> está ainda em processo de formação na área.

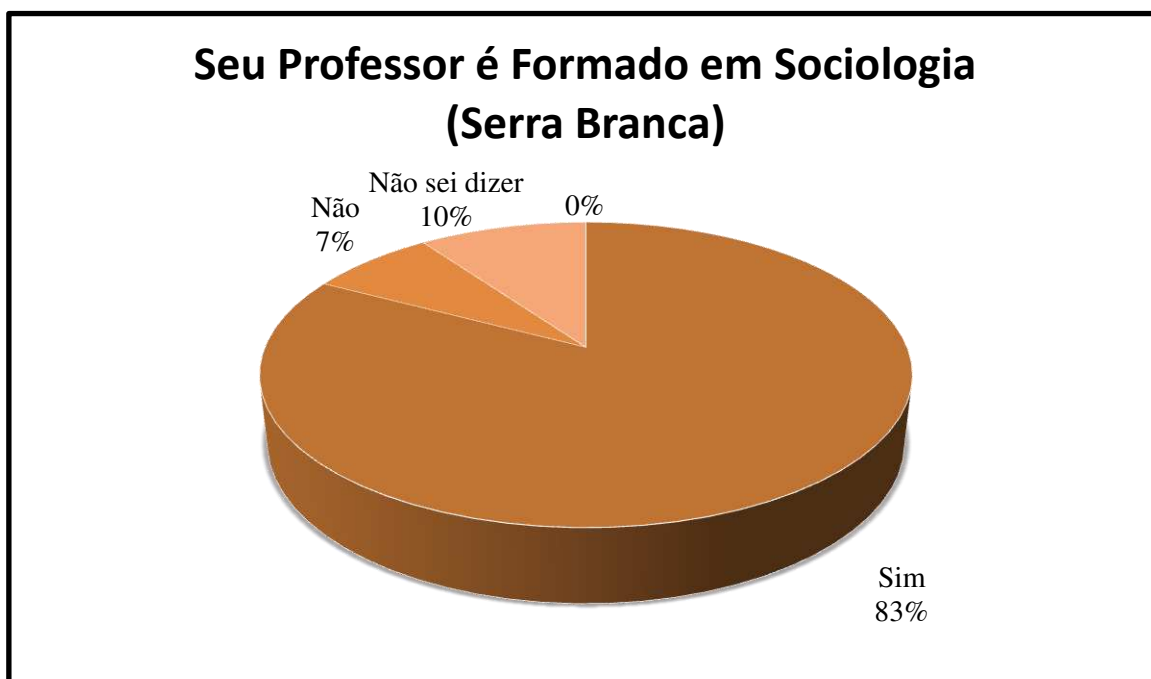
Resolvi então perguntar se eles sabiam se seus professores eram formados na área que lecionavam. Primeiramente para saber se eles já tinham despertado para tal informação, depois para saber se esta questão influencia ou não na aceitação dos educandos ou aprendizagem no que diz respeito à disciplina.

Dos 80 (oitenta) discentes do Colégio de Serra Branca onde a professora tem formação em Sociologia, 67 (sessenta e sete) dos educandos responderam que sim, ela era formada na

---

<sup>5</sup> No momento da pesquisa a professora de Sociologia era Rosângela Santos, ainda em formação na referida área. Atualmente a instituição contratou uma professora formada em Sociologia.

referida disciplina, 6 (seis) responderam que não, e 7 (sete) respondeu que não sabia. Como podemos observar no gráfico 9.



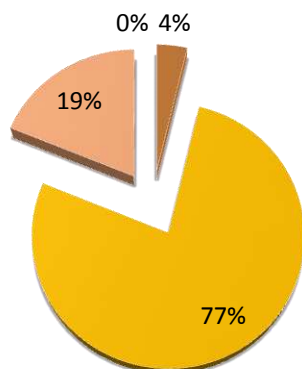
**Gráfico 9:** Seu professor é formado em Sociologia (Serra Branca)

Já os educandos da Manoel Honorato Sobrinho da cidade de Coxixola, onde a professora tem formação em História e Pedagogia e não em Sociologia, apesar de no momento da aplicação do questionário os alunos perguntarem a todo o momento ao professor que estava na ocasião na sala qual a formação da professora que ministrava a disciplina e ele respondeu (o que não foi bom, pois queria que eles respondessem o que realmente soubessem e se não soubessem queria que respondessem a opção não sei dizer), ainda assim, alguns discentes confessaram não saber se a professora seria formada em sociologia ou não, o que se pode verificar no gráfico 10.



## Seu Professor é formado em Sociologia (Coxixola)

■ Sim ■ Não ■ Não sei dizer ■ 4º Tri

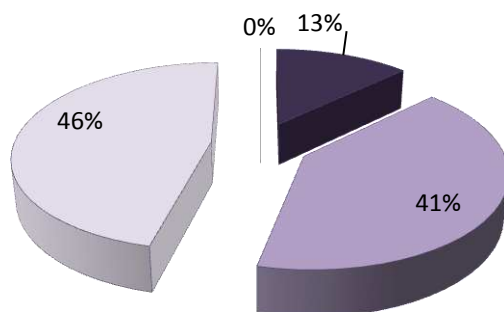


**Gráfico 10:** Seu professor é formado em Sociologia (Coxixola)

Quanto aos educandos do IEIC onde a professora ainda está em formação na referida disciplina, a maioria destes informaram não saber se a professora de Sociologia era formada na respectiva área ou não. Dos 54 alunos do recinto que responderam ao questionário, 7 (sete) afirmaram que ela era formada sim em Sociologia, 22 (vinte e dois) responderam que não, e 25 (vinte e cinco) confessaram não saber informar. Gráfico 12.

## Seu Professor é formado em Sociologia (IEIC)

■ Sim ■ Não ■ Não sei dizer



**Gráfico 11:** Seu professor é formado em Sociologia (IEIC)

Quanto à questão quatro, esta interrogava aos educandos, “se seu professor não é formado em Sociologia, qual a formação dele?”, no caso dos alunos que responderam “não” a questão três. Dos discentes que responderam a esta questão, alguns responderam que não sabiam qual a formação de seu professor, sabia apenas que ele não era formado em Sociologia, mas não sabia qual a real formação dele, ou sequer se ele seria formado. No mais, a maioria dos alunos soube responder qual a formação de seus professores, os da cidade de Coxixola, a maioria sabia que a professora é formada em História e Pedagogia. Já os do Instituto Educacional da Imaculada Conceição, os que responderam que ela não era formada, sabiam que a professora ainda estava em formação na área de Sociologia, como mencionado anteriormente.

Com relação a quinta pergunta do questionário, esta perguntava aos educandos a respeito da inserção da disciplina no currículo do ensino médio, questionava-os a respeito da vontade deles, se dependesse apenas do desejo dos educandos se eles manteriam a disciplina no currículo como disciplina efetiva, não permitindo sua retirada mais uma vez como já acontecido anteriormente, ou a baniria de vez do currículo do ensino médio.

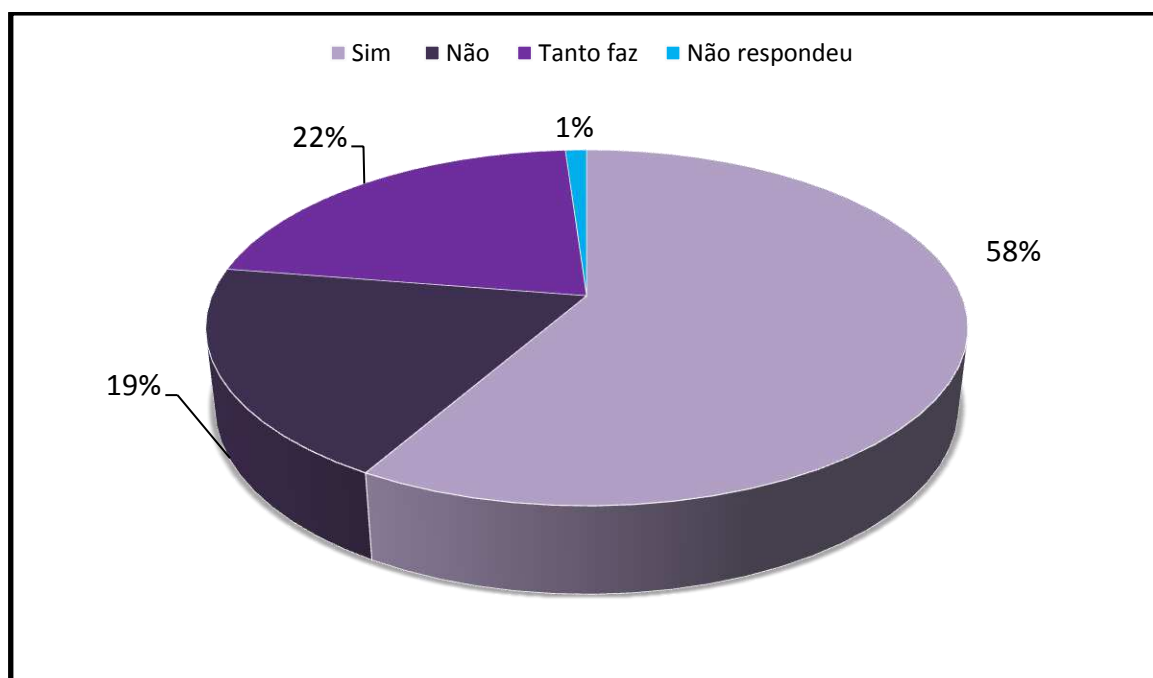
A maioria dos alunos respondeu positivamente a questão, dos 187 (cento e oitenta e sete) educandos que responderam ao questionário, 107 (cento e sete) destes confessaram que manteriam a disciplina no currículo, correspondendo a um percentual de 58% dos respondentes. Já para 19% dos educandos seria melhor que a disciplina não permanecesse no ensino médio, e, 40 (quarenta) alunos responderam que para eles tanto fazia a disciplina fazer ou não parte de seus currículos, percentuando assim 22% dos alunos respondentes, no mais, dos alunos não responderam a tal questionamento. Como podemos observar no gráfico 12.

Apesar da maioria dos educandos ter respondido positivamente a questão, não podemos ignorar o fato de para muitos alunos, setenta e seis dos respondentes, não ter importância a disciplina fazer parte ou não de seus currículos ou não, pois, percebe-se que muitos alunos ainda não despertaram para a importância ou relevância da Sociologia, e, o maior sinal disso é o fato de para eles tanto fazer o seu ensino, quando estes deveriam ser os mais interessados e entusiasmados com o ensino de tal disciplina.

Nas Orientações Curriculares Nacionais (2006), está explícito que a Sociologia pode contribuir para a formação do jovem: quer aproximando esse jovem de uma linguagem especial que a Sociologia oferece, quer sistematizando os debates em torno de temas de importância dados pela tradição ou pela contemporaneidade.

Resta-nos saber mais tarde o porquê da rejeição destes alunos não gostarem da disciplina em questão, ou ajudá-los a entender a importância de tal disciplina, através, talvez,

de métodos mais atrativos, fazendo com que estes jovens se conscientizem da relevância da Sociologia para sua formação.



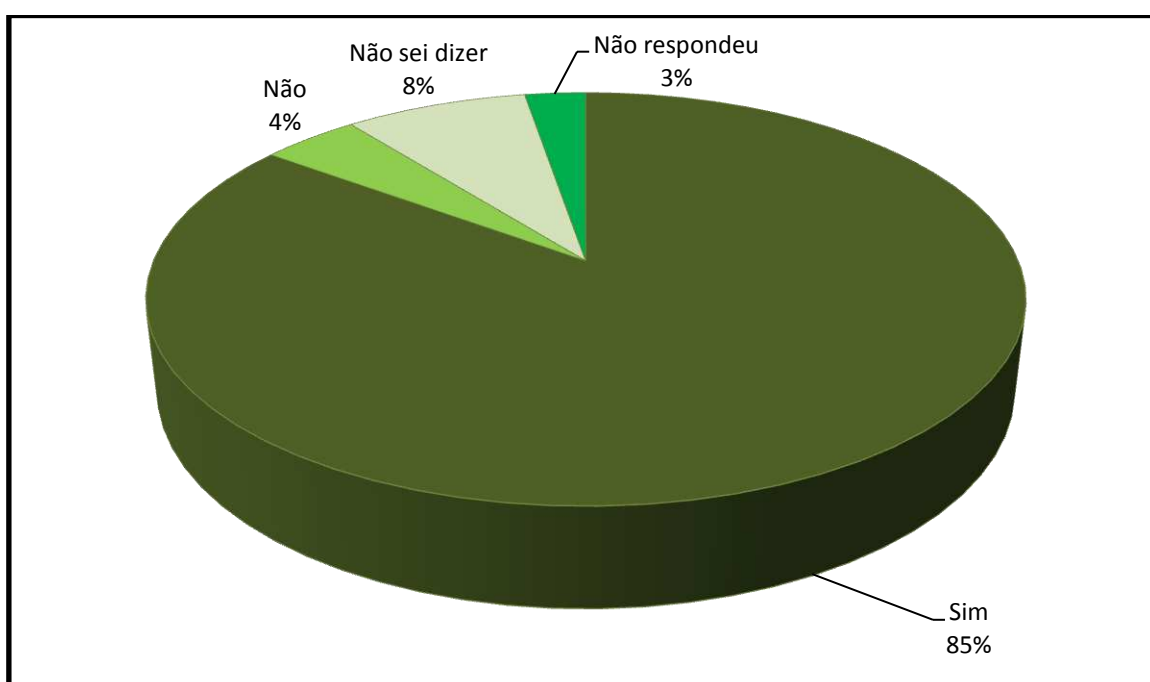
**Gráfico 12:** Manteria a disciplina

Já o sexto questionamento de tal questionário indagava se os discentes viam a disciplina Sociologia como importante para a vida prática deles, ou seja, se eles achavam seus temas importantes ou influentes no dia-a-dia, como alternativa de resposta os discentes tinham as opções Sim, Não e Não sei dizer.

Quando elaborei tal questionamento, o fiz por ter ouvido diversas vezes por parte até de colegas de outras áreas, a respeito da disciplina Sociologia, bem como de alunos de ensino médio, falando que a Sociologia é uma disciplina interessante que fala cientificamente de assuntos cotidianos, é uma disciplina um tanto complexa, mas, “na vida prática ela não é usada”, ou seja, eu preciso da matemática porque a uso para comprar, vender e etc., preciso saber Geografia para saber a localização, os mapas, e outras disciplinas, são úteis na vida prática, mas a Sociologia, as discussões feitas na sociologia não servem. “Eu aprender o que é fato social, ou os tipos de solidariedade não vai interferir ou influenciar em nada meu dia-a-dia”. Por ouvir estes tipos de comentários resolvi questionar os discentes que estavam vendo a disciplina, se eles a utilizavam na vida prática.

A resposta, no entanto, foi bastante satisfatória, pois de 187 discentes pesquisados, 85% responderam que sim usavam a disciplina na vida prática, 8% responderam que não sabiam dizer se usavam ou não, 3% não responderam ao questionamento, e apenas 4% dos discentes responderam que a disciplina não tinha importância na vida prática deles.

Diante de tal resultado, percebe-se que o fato de algumas pessoas ignorarem a relevância da Sociologia para a vida prática não pode ser algo generalizado, pois, os próprios discentes, e, a maioria deles percebem sim essa importância, e a usam sim no dia-a-dia deles. Como representado no gráfico 13.



**Gráfico 13:** Importância da disciplina Sociologia para a vida prática dos educandos

Com relação a sétima questão, esta fazia referência a questão anterior, pedindo que os alunos justificassem o porquê de suas respostas na questão seis. Se os discentes respondessem que sim justificassem e se não que justificassem também.

Bridi (2010) destaca que a Sociologia pode contribuir para o desenvolvimento da consciência social, ensinando a questionar e a transformar a realidade. Com reflexões sobre as relações sociais em suas múltiplas dimensões, a Sociologia oferece a crítica social própria de uma formação humanística, ajudando os estudantes a construir as suas estruturas intelectuais. E como promotora do desenvolvimento da inteligência, a escola leva o aluno a “aprender a aprender” e “pensar a pensar” sobre a realidade em mutação.

Alguns alunos entendem realmente o sentido da importância de tal disciplina, outros não. Achem importante e acham que usam, mas não sabem identificar especificamente em que, outros falaram que usam no vestibular, mas a maioria veem como importante para a vida prática, independente do motivo.

Apresento a seguir alguns depoimentos ou respostas de educandos que responderam que usavam no dia- a- dia, ou que a consideram importante para a vida prática:

(Geise)

Ela contribui para que eu possa ser uma pessoa culta, pensativa, e que saiba expressar minhas intenções.

(Carol)

Pois nos ajuda a compreender um pouco mais sobre o que ajudou a ser formada a nossa sociedade de hoje.

(Magna)

Porque é debatido em sala de aula o que está acontecendo na sociedade nos dias de hoje.

(Dudu)

Eu acho importante para minha vida prática sim, pois eu vou querer ir para a faculdade então tenho que saber sobre os assuntos que a Sociologia ensina também, pois cai no vestibular.

(Eudes)

Ela é importante para nos deixar conhecimentos da situação social, política e comercial do meio em que vivemos.

(Vania)

Sociologia estuda a sociedade em um todo, costumes, acontecimentos, cultura entre outros. Por este motivo é importante na vida pratica, ajuda a incentivar o senso critico como cidadão, e conhecer um pouco mais sobre meus direitos e deveres.

(Laura)

Porque estudando a sociedade, e vendo seus diversos temas que abrangem áreas vastas, nos traz conhecimentos para nossa convivência diária.

(Ivo)

Sim. Porque a Sociologia está relacionada com o estudo da sociedade e ela demonstra a realidade vivida dentro da sociedade.

(Julia)

A sociologia tem muitos temas importantes e nos ajuda a conviver nessa sociedade, onde aprendemos de tudo um pouco: política, cultura, direitos e deveres do ser humano, tudo isso está no nosso dia- a – dia.

(Pedro)

Porque a maioria dos temas aborda coisas da sociedade e a influência dela na nossa vida.

Diante do exposto resta-nos constatar que muitos discentes realmente compreendem a relevância da disciplina e o propósito de seu ensino mencionado das Orientações Curriculares Nacionais. Cada aluno a seu modo, de acordo com seu entendimento ou interpretação com relação a disciplina, expressa a importância da Sociologia pra sua vida prática. Entretanto, não podemos deixar de registrar a fala dos educandos que ainda não tiveram esta compreensão, pois apesar de ser uma minoria, não deixa de ser preocupante.

(Léo)

Porque não usamos todas as ideias dos pensadores da sociologia

(Maria)

Não. Porque não usamos as teorias dos pensadores da sociologia.

(Noam)

Não sei porque não me interessa por essa disciplina.

(Eva)

Não acho a Sociologia uma matéria tão interessante e também não acho tão importante para a formação de uma pessoa, pois só estuda a sociedade e isso nós fazemos todo dia automaticamente.

(Guta)

A disciplina apenas me ajuda a refletir sobre alguns aspectos da sociedade, mas na minha vida prática ela não causa grande impacto.

(Breno)

A sociologia é mais uma disciplina para complicar a vida do aluno. Não contribui em nada na minha vida.

Se a disciplina Sociologia cumpre o importante papel de formar cidadãos críticos, é realmente preocupante pensarmos onde está o senso crítico de tais alunos, porque uma coisa é um aluno não gostar ou não identificar-se com a disciplina, outra coisa é ele a considerar insignificante para sua vida e formação, uma vez que estes discentes não conseguiram

absorver a importante reflexão proporcionada pela disciplina, com relação a sociedade como um todo a qual eles estão inseridos, tornando-se assim discentes passivos e influenciáveis pelo meio, incapazes e interferir na realidade, ou sequer ter um estranhamento sobre o que lhes é imposto de cima para baixo, seja traves da mídia, seja através da politica local, ou outro meio qualquer.

Comparando tais depoimentos, a depoimentos de alunos também de ensino médio feitos em Brasília em 2004, onde já havia sido implementado o ensino de Sociologia, depoimentos esses colhidos por uma pesquisa intitulada “... E com a palavra: os alunos estudo das representações sociais dos alunos da rede pública do Distrito Federal sobre a Sociologia no Ensino Médio” onde a questão era “Papel da sociologia: um conhecimento pragmático para a vida em sociedade” diante de tal questão os alunos responderam, Rêses (2004, p. 91, 92):

[...] Dentro da sociedade, a Sociologia define os nossos direitos. É a forma de se socializar. Eu conheci mais os meus direitos a partir da leitura de livros, que ensinam muito a se defender da picaretagem [...]. Ela (a Sociologia) influencia as pessoas a exercerem os seus direitos e deveres dentro da sociedade, como cada indivíduo coletivo.

(Sujeito 70, grupo focal de Santa Maria).

A Sociologia nos ajuda a abrir os olhos, a ir atrás. Participar mais da política do nosso país. Eu acho também, que a gente tinha mais que acordar um pouco, porque isso não é de hoje. É desde o tempo dos coronéis, desde quando o Brasil é Brasil. Eu acho que a nossa geração, a geração que vai vir de nós, tem que abrir os olhos pra não deixar isso mais acontecer.

(Sujeito 22, grupo focal de Santa Maria).

Eu penso assim, a Sociologia, igual ele está falando, me ajudou pelo fato de que a gente que bota os poderosos no poder, não é? Os governadores, os presidentes. Então, nós temos o direito de dar nossa opinião também. Mas, eles não abrem isso pra gente, que é o nosso próprio direito. E a Sociologia, realmente, ajuda a ver esse ângulo. Você votou num deputado, ele te prometeu alguma coisa e até hoje não cumpriu, vai lá no gabinete dele e procura, porque até hoje ele não cumpriu o que está prometendo. O governador, todo mundo, o que for, nós temos o direito de chegar nele e cobrar o que prometeu. Porque se ele prometeu ele tem que cumprir.

(Sujeito 22, grupo focal de Santa Maria).

Ao comparar os depoimentos de tais discentes com os depoimentos dos alunos do Cariri, percebe-se que os alunos do Distrito Federal, percebe-se que os discentes de Brasília tem uma visão bem mais ampliada do papel da sociologia para a vida prática, pois, além deles

considerarem a disciplina importante, sabem exemplificar o porquê de sua importância, sabem falar do seu uso na vida prática, em que a disciplina é útil. Mesmo de forma simples, da maneira simples o educandos conseguem identificar o papel transformador da sociologia.

Finalmente no que diz respeito a oitava e última questão da pesquisa de tal trabalho monográfico, esta perguntara aos discentes, de todos os temas ou conteúdos estudados até agora na disciplina Sociologia qual a que você mais gostou? Por quê? Ou seja, perguntava aos discentes qual o conteúdo os discentes mais haviam se identificado. E o porquê de tal identificação.

Segundo Caridá (2013), fica a cargo dos estados da federação pensar suas próprias diretrizes e propostas pedagógicas. Catorze dos estados brasileiros contam atualmente com uma proposta de conteúdos programática. Pode-se dizer que o Sul e o Sudeste estão contemplados, todos seus Estados já refletiram sobre o que ensinar. No Centro-oeste o Mato Grosso do Sul ainda não elaborou suas diretrizes. Nas regiões Nordeste e Norte apenas quatro estados elaboraram propostas neste sentido, são eles: Sergipe e Ceará, Acre e Tocantins. Assim sendo, o Estado da Paraíba não está incluso, logo o Cariri não tem uma mesma diretriz pedagógica.

De acordo com Bridi (2010):

Na construção dos conteúdos de sociologia no ensino médio revela-se imprescindível o trabalho do professor, no sentido de garantir ao aluno conceitos básicos e centrais que possibilitem tanto a aquisição quanto a interpretação do conhecimento sociológico, sob a *perspectiva dialética*. Do ponto de vista metodológico, propomos que o aluno analise as *contradições* da sociedade capitalista, de modo a perceber as transformações e as rupturas, as permanências e as continuidades. Ao estabelecer relações entre processos históricos, situações e acontecimentos, as teorias e conceitos entre as esferas política, econômica, cultural e ideológica (BRIDI, 2010, p. 12).

Saber esta questão tanto é importante pelo fato de sabermos com o que os alunos mais se identificam dentro da Sociologia, quanto para sabermos se os temas “assuntos” dados em cada instituição diferem muito de uma cidade ou instituição para outra.

Esta questão foi um pouco confusa para os discentes, pois tanto na escola de Serra Branca quanto no IEIC a professora que leciona Sociologia é a mesma que leciona Filosofia, ficando os discentes na hora de responder tal questionamento, confusos se o conteúdo que eles estavam colocando era de uma matéria ou de outra. Também foi complicado fiscalizar, pois alguns alunos, principalmente do Instituto da Imaculada Conceição iam direto aos livros olharem os conteúdos para colocar a resposta nos questionários.



Alguns alunos também falaram que não se lembravam de nenhum conteúdo, o que considerarei um absurdo, como é que alunos que estão vendo uma disciplina semanalmente não se lembram de nenhum conteúdo estudado, mesmo sendo apenas uma aula por semana, não é possível que o discente não se lembre de nenhum conteúdo relacionado a disciplina, a não ser que ele não frequente as aulas.

No entanto, a maioria dos discentes respondeu ao questionamento. Dos discentes da Escola Estadual Senador José Gaudêncio da cidade de Serra Branca, a maioria dos alunos da 3ª série respondeu ter gostado mais do tema “Direitos Humanos”, seguido de “Fato social”. Com relação aos discentes da 2ª série, a maioria desses confessaram gostar mais do tema “Capitalismo”, ficando o tema “Bens e consumo” como o segundo mais votado pelos discentes de tal série. Quanto aos educandos da 1ª série, estes em sua maioria escolheram o tema “Socialização”, como o que mais se identificaram.

Já os alunos do Instituto Educacional da Imaculada Conceição, na 3ª série a maioria dos discentes citaram o mesmo tema que os discentes do primeiro ano da Senador José Gaudêncio “Socialização” seguido de “Globalização”. Quanto aos discentes da 2ª série os temas que estes confessaram ter se identificado mais foram “Trabalho e Capitalismo”. Já os alunos da 1ª série de tal instituição elegeram também o tema “Trabalho”, “Estratificação Social” e “ Os clássicos: Karl Marx, Emile Durkheim e Max Weber” como os temas que eles mais gostaram.

Quanto aos educandos da Escola Estadual de Coxixola Manoel Honorato Sobrinho, os discentes respondentes de tal questionamento foram poucos, quase que a metade dos discentes pesquisados deixaram a questão em branco ou responderam que não lembravam. Entretanto, os que responderam da 3ª série falaram que gostaram mais de estudar “Os clássicos: Karl Marx, Emile Durkheim e Max Weber”, e “A sociologia no Brasil”. Já na 2ª série apenas três alunos responderam a tal questão e o tema escolhido foi “Cultura”. E, os discentes da 1ª série confessaram ter gostado mais dos temas “Cultura” e “ Os clássicos: Karl Marx, Emile Durkheim e Max Weber”, o que podemos observar na tabela abaixo.

| Série | Serra Branca                      | Coxixola  | IEIC   |
|-------|-----------------------------------|---|--|
| 1ª    | Socialização                      | Os clássicos: Karl Marx, Émile Durkheim e Max weber<br>Cultura                | Trabalho<br>Estratificação Social<br>Os clássicos: Karl Marx, Émile Durkheim e Max weber |
| 2ª    | Capitalismo<br>Bens e consumo     | Cultura   | Trabalho<br>Capitalismo  |
| 3ª    | Direitos humanos<br>Fatos Sociais | Os clássicos: Karl Marx, Émile Durkheim e Max weber<br>A sociologia no Brasil | Socialização<br>Globalização   |

Ao compararmos os temas mais citados nas três instituições podemos fazer várias análises. Apesar de não haver um consenso “ainda” da sequência adequada de conteúdos para os discentes de cada série, a meu ver a instituição que segue a ordem mais adequada é a Estadual Senador José Gaudêncio. Por que faço tal afirmação? Acredito que os discentes de 1º ano que estão vendo a disciplina pela primeira vez precisam primeiramente ver o que é a sociologia, o seu surgimento, depois os processos de socialização, para depois entrar em temas mais complexos, por isso acho adequado quando os alunos priorizaram a socialização, pois vejo como um dos temas primordiais para turmas de primeiro ano. Tema este que foi escolhido também pelos educandos do 3º ano do IEIC, não sei afirmar se estes discentes viram este conteúdo só agora no terceiro ano ou o mencionaram por ter visto em alguma das séries anteriores, uma vez que a questão perguntava qual o conteúdo de sociologia que eles mais haviam gostado, não necessariamente precisava ser da série que eles estavam atualmente.

Já na escola de Coxixola e no Instituto Educacional da Imaculada Conceição os alunos de 1º ano afirmaram que se identificaram mais com os clássicos da Sociologia, o que acredito que seria conteúdo do 3º ano por os teóricos trazerem conceitos mais complexos, a meu ver são um tanto “inadequados” para alunos que estão tendo um primeiro contato com a

disciplina. Quanto aos discentes da 2ª série do IEIC e da Estadual de Serra Branca, estes harmonicamente escolheram o tema Capitalismo como o preferido destes, o que na minha visão é um tema coerente para tal série.

Também me chamou atenção os alunos do IEIC da 2ª e 1ª série citarem os mesmos conteúdos, assim como os de 1ª e 3ª série da Escola Estadual de Coxixola, o que aponta para o indicio de que os alunos estão vendo os mesmos conteúdos em diferentes séries, não havendo um plano para cada série, podendo ocasionar em anos subsequentes a repetição de tais conteúdos nas outras séries, já que não há uma sequencia nem por instituição.

Algo que ainda acende mais essa “desorganização” é o fato de não haver nessas duas instituições, e não apenas nessas, mas na maioria das instituições do Cariri paraibano, professores formados na área, ou sequer um mesmo professor lecionando a disciplina ano após ano. Pois, de acordo com os alunos, e até de acordo com a própria gestão de tais instituições, cada ano um professor encarrega-se de lecionar Sociologia, ou até mesmo há a troca no meio do ano, uma vez que não há um professor específico para a disciplina nem formado na área. Ocasionalmente assim essa confusão de conteúdos, não havendo uma sequencia, ou plano específico por série.

Para finalizar, uma observação de uma aluna, escrita abaixo da oitava questão de tal questionário me chamou bastante atenção e acredito que vale a pena registrar, uma vez que serei professora de sociologia, e não só para mim é uma observação importante, mas, para qualquer um que almeje tal posição. A discente é aluna da 1ª série do Instituto Educacional da Imaculada Conceição e registrou a seguinte observação: “Os professores deveriam trabalhar mais com alunos através de seminários, além de sempre estar em contato com universitários, só iria acrescentar na hora do vestibular”.

Esta observação me chamou bastante atenção apesar de não fazer parte do questionário aplicado nas turmas, pelo fato de um aluno ou aluna da 1ª série, além de responder todo o questionário ainda ter sugestões a dar ao professor ou futuros professores, que estes trabalhassem mais com seminários e a importância de universitários para ajudá-los na hora de escolher um curso ou incentivá-los a fazerem um curso superior.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste Trabalho de Conclusão de Curso tive como objetivo principal apresentar a visão dos alunos do Cariri paraibano quanto a inserção da disciplina Sociologia no Ensino Médio, tendo em vista a volta recente da citada disciplina. Discorri que minha por tal tema escolha deu-se por não ter tido a oportunidade de estudar a disciplina Sociologia enquanto aluna no Ensino Médio, o que me trouxe muitas dificuldades mais tarde enquanto integrante do Curso de Ciências Sociais. Assim sendo, procurei mostrar o que os discentes estão achando da “nova disciplina”, apresentando através de depoimentos dados por eles próprios.

Nas justificativas revelei que não há quase nenhuma pesquisa ou publicação a respeito da visão dos alunos com relação a Sociologia, e posso afirmar, não existe nenhum estudo, pesquisa, ou publicação com relação a esta disciplina no olhar dos alunos do Cariri paraibano, pelo menos que seja do meu conhecimento ainda não existem estudos desta natureza aqui na região, sendo este o primeiro, o que na minha visão foi é um motivo relevante para realizar tal pesquisa.

Qual foi a relevância de tal estudo, e dos resultados apresentados acima então? Eu afirmo com certeza que é apenas o início de uma grande e importante discussão. Pois, depois de uma luta de mais de século para a implementação da Sociologia, de muitas discussões, de congressos realizados, de vários estudos, não podemos encerrar este ciclo com a implementação da disciplina em 2008. Também não podemos ficar nas discussões apenas das dificuldades e desafios em torno da disciplina, ou falar apenas dos desafios dos docentes.

É necessário falar também do progresso da disciplina após cinco anos de efetivação nos currículos da educação básica, é necessário ouvir também os discentes, principais envolvidos com a disciplina, pois esta foi implementada para o benefício deles, tornando-se indispensável ver também o ponto de vista deles.

De forma geral nas três escolas pesquisadas percebe-se que houve avanços, e a maioria dos discentes aceitam bem a disciplina em questão. É bem verdade que alguns discentes ainda não conhecem bem o real valor e importância da disciplina, entretanto a maioria dos alunos a aceita bem e gostam da sociologia.

Das três instituições pesquisadas, a que se mostrou mais com problemas, ou que os alunos apresentaram mais rejeição, apesar de não ser maioria, foi a Estadual de Coxixola, o que acredito que não seja uma exclusividade de tal instituição, mas se pesquisadas todas do Cariri outras também apresentariam tais dificuldades, uma vez que a disciplina ainda é muito

recente, há troca constante de professor não havendo profissional formado na área entres outras dificuldades. O que pode gerar este desinteresse por parte de muitos educandos.

Os dados também mostraram que muitos discentes ainda não conseguem acompanhar a complexidade da disciplina, muitos alunos consideram a disciplina muito “difícil”, talvez por isso mesmo muitos discentes tenham deixado as questões abertas em branco, o que na minha visão, talvez seja necessário muitos professores reverem seus métodos de ensino, e procurarem saber mais a opinião dos educandos, as dificuldades deles, as dúvidas.

Acredito que os dados revelados por tal pesquisa é apenas um pontapé inicial, para abirmos um leque de outras pesquisas e estudos a respeito do ensino de Sociologia no Cariri do Estado da Paraíba, tendo em vista que faço parte da turma pioneira de Ciências Sociais, do CDSA/ UFCG as demais poderão expandir um leque de pesquisas nessa área. Pois acredito que o fato de não haver muitos profissionais formados na área também justifica a falta de pesquisa referindo-se a tal disciplina.

Finalmente asseguro que a disciplina Sociologia ainda precisa de políticas no sentido de valorização, precisa da realização de concursos para professores na área, para que não fique nesse entra e sai, sem uma sequência lógica de conteúdos, sem um plano para as três séries sequencialmente. Também é necessário que os próprios professores acendam o reafirmem diariamente a importância da sociologia não apenas para a formação dos discentes, mas para o dia- a- dia deles, não apenas para a educação básica, mas também para o ensino superior e para a comunidade como um todo. É necessário como chamou atenção a aluna Vera do IEIC, que os professores ouçam mais os alunos, ouçam sugestões deles como se trabalhar a disciplina, e que levem essas discussões até a comunidade para que ela também perceba que Sociologia é tão importante quanto a Matemática e o Português ou ainda mais, pois ela vem despertar uma consciência mais critica na vida dos indivíduos, vem proporcionar um pensar diferenciado, vem ajudá-los a sair da passividade.

## REFERÊNCIAS

- BOMENY, Helena et al. **O que os jovens podem querer com a Sociologia?** S.l: [s.n], 2010.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Bases Legais**. Brasília: SEMTEC, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares nacionais: OCNs**, 2006.
- BRIDI, Maria Aparecida. **Ensinar e aprender Sociologia no Ensino Médio**. São Paulo: Contexto, 2010.
- BURGOS, Marcelo Baumann. **Cedes/Dossiê**. Sociologia no Ensino Médio: oportunidade de inovação na escola e na universidade, S.l, abr./maio 2010. Boletim.
- CARIDÁ, Ana Carolina Bordini Brabo. Sociologia no Ensino Médio e Currículos Estaduais: fundamentos sociológicos e pedagógicos. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA, 3., 2013, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: UFSC, 2013.
- CARVALHO, Lejeune Mato Grosso Xavier de; MATTOS, Sérgio Sanandaj. Cronologia histórica da Sociologia e da organização Estadual e Nacional e dos Sociólogos no Brasil e de sua profissionalização. **Sociologia e Sociólogos**, S.l, jan. 2007. Disponível em: <<http://sindicatosociologosma.blogspot.com.br/2007/01/cronologia-sobre-ensino-de-sociologia.html>>. Acesso em: 01 ago. 2013.
- CARVALHO, Maria Alice Rezende de. **Cedes/Dossiê**. Sociologuês: Linguagem para uma vida raciocinada, S.l, abr./maio 2010. Boletim.
- COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 1997.
- FREITAG, Barbara. **Escola, Estado e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 1987.
- GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de Pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 2009.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Introdução às Ciências Sociais**. 17 ed. Campinas: Papyrus, 1988.

MEUCCI, Simone. **A institucionalização da Sociologia no Brasil: os primeiros manuais do curso**. Campinas: [s.n], 2000.

OLIVEIRA, Amurabi Pereira de. Ensino de Sociologia: desafios epistemológicos para o Ensino Médio. **Revista Espaço Acadêmico**, S.1, n. 119, abr. 2011.

PLANCHEREL, Alice Anabuki; FLORÊNCIO, Maria Amélia de Lemos de. A presença da Sociologia nos espaços curriculares do ensino médio. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA, 3., 2013, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: UFAL, 2013.

RÊSES, Erlando da Silva. **E com a palavra: os alunos estudo das representações sociais dos alunos da rede pública do Distrito Federal sobre a sociologia no Ensino Médio**. Brasília: UNB, 2004.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social Métodos e Técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RODRIGUES, Mariana. A Formação do Professor de Sociologia na Contemporaneidade: desafios e perspectivas. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA, 3., 2013, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: UFCG, 2013.

SARANDY, Flávio Marcos Silva. Desenvolver a perspectiva sociológica: objetivo fundamental da disciplina no Ensino Médio. **Revista Espaço Acadêmico**, Brasília, out. 2011. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/005/05sofia.htm>>. Acesso em: 01 ago. 2013.

TURA, Maria de Lourdes Rangel. **Sociologia para educadores**. Rio de Janeiro: Quartet, 2006.

TURNER, Jonathan H. **Sociologia conceitos e aplicações**. São Paulo: Makron Books, 2000.

## APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### Termo de consentimento Livre e Esclarecido

Prezado (a) Sr. (a)

Eu, Josefa Denise de Farias, como aluna do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG Campos de Sumé, pretendo desenvolver uma pesquisa com alunos de 1ª, 2ª e 3ª série do Ensino Médio que cursam a disciplina Sociologia nos Colégios Estaduais de Serra Branca (Senador José Gaudêncio) e Coxixola (Manoel Honorato Sobrinho), bem como no Instituto da Imaculada Conceição- IEIC da cidade de Sumé, intitulada como se dá **A ACEITAÇÃO DOS ALUNOS DO CARIRI PARAIBANO, QUANTO A INSERÇÃO DA DISCIPLINA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO**, com o objetivo de identificar qual aceitação desta nova disciplina no currículo do ensino médio por parte dos alunos, sob a orientação da Prof. Valdonilson Barbosa dos Santos (pesquisador responsável).

O motivo que nos leva a estudar o assunto, se deu por a disciplina ter sido recentemente voltado ao currículo do ensino médio, mais precisamente em 2008, por ser alvo de muitas dificuldades como professor não formado na área, falta de material didático, e, por muitas vezes ser vista por outros professores, ou outros profissionais como insignificante. Assim sendo procuramos saber dos alunos, principais beneficiados com a disciplina, o que estes acham da mesma, se a consideram importante.

Informamos que será garantido o direito ao anonimato, assegurando a privacidade de seu filho (a). Você será livre para retirar seu consentimento ou interromper a participação dele em qualquer momento. A participação de seu filho é voluntária, não irá acarretar nenhum dano nem custo para você. Esclarecemos que não será disponível nenhuma compensação financeira e que os dados contidos nesta investigação serão utilizados em eventos científicos da categoria e em periódicos.

Diante do exposto reitero minha responsabilidade no referido estudo, através da assinatura abaixo.

Atenciosamente,

.....

Valdonilson Barbosa dos Santos

### Consentimento do responsável pelo Voluntário

Declaro que fui devidamente esclarecido (a) e admito que revisei totalmente e entendi o conteúdo deste termo de consentimento.

Eu ....., aceito que meu filho (a) participe desta pesquisa desde que assegurado o anonimato dele. De minha parte permito que ele faça de livre e espontânea vontade, não tendo sido forçado ou coagido para tal, e ciente de que os dados serão usados pela responsável pela pesquisa com propósitos científicos. Estou ciente também que receberei uma cópia deste documento.

Sumé, .....

.....

Assinatura do responsável

Endereço do responsável (trabalho): Valdonilson Barbosa dos Santos

e-mail: [valdonilson@ufcg.edu.br](mailto:valdonilson@ufcg.edu.br)

Endereço da pesquisadora responsável (trabalho): Josefa Denise de Farias

Sítio Campo do Velho, Município de Coxixola- PB

Telefone para contato: (83) 99242501

e-mail: [jo.denise\\_ufcg@yahoo.com](mailto:jo.denise_ufcg@yahoo.com)



## APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO FEITO COM OS DISCENTES

### QUESTIONÁRIO

Leia com atenção as questões a seguir e responda segundo seu entendimento.

|  |                                  |
|--|----------------------------------|
| Escola:  |                                  |
| Série: 1º ( ) 2º ( ) 3º ( )  | Sexo: Masculino ( ) Feminino ( ) |
| Idade: De 10 a 15 anos( ) De 15 a 20 anos ( ) Mais de 20 anos  |                                  |
| 1.Você considera a disciplina Sociologia: Ótima ( ) Boa ( ) Regular ( ) Ruim ( ) Péssima ( ) Indiferente ( )   |                                  |
| 2. A disciplina Sociologia acrescentou alguma coisa na sua formação/ conhecimento, ou ela é apenas mais uma disciplina para compor o currículo do ensino Médio? Se acrescentou, responda o que?<br>.....<br>.....<br>..... |                                  |
| 3. Você sabe informar se seu professor é formado em Sociologia? Sim ( ) Não ( ) Não sei dizer ( )  |                                  |
| 4.Se não é formado em Sociologia, qual a formação dele?<br>.....   |                                  |
| 5.Se dependesse apenas da sua vontade você manteria a disciplina Sociologia no currículo do ensino médio ou você a tiraria como já aconteceu anteriormente? Sim ( ) Não ( ) Tanto faz ( )                                  |                                  |
| 6.Você vê a disciplina Sociologia como importante para sua vida prática, ou seja, você acha seus temas importantes ou influentes no seu dia a dia? Sim ( ) Não ( ) Não sei dizer ( )                                       |                                  |
| 7.Justifique o porquê de sua resposta na questão (6):<br>.....<br>.....<br>.....<br>.....  |                                  |
| 8.De todos os temas (assuntos) estudados até agora na disciplina Sociologia qual a que você mais gostou? Por quê?<br>.....<br>.....<br>.....<br>.....  |                                  |

## APÊNDICE C - SOLICITAÇÃO DIRIGIDA AS INSTITUIÇÕES



**CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO – CDSA**

**UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO – UAEDUC**

### **SOLICITAÇÃO**

Eu, Josefa Denise de Farias, venho mui respeitosamente solicitar a V.Sa. autorização para coleta de dados para realização da pesquisa **A ACEITAÇÃO DOS ALUNOS DO CARIRI PARAIBANO QUANTO À INSERÇÃO DA DISCIPLINA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO** realizada como requisito para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, da Universidade Federal de Campina Grande, sob orientação do Prof. Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos.

A referida pesquisa utilizará como população, discentes das três séries do ensino médio. Farei a pesquisa em uma turma de 1ª série, outra de 2ª e outra de 3ª série do ensino médio. Onde na oportunidade aplicarei um questionário a respeito da percepção destes a respeito da disciplina Sociologia.

---

Josefa Denise de Farias

Aluna Pesquisadora

---

Valdonilson Barbosa dos Santos

Professor Dr. Orientador

Sumé, 2013